

Fevereiro 2026

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A importância do conto para crianças na promoção da educação para os valores na Educação Pré-Escolar

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

INÊS SOFIA RODRIGUES BRITO

ORIENTAÇÃO

Doutor José Manuel de Almeida Couto



PAULA
FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

**A Importância do conto para crianças na promoção da educação para os valores
na Educação Pré-Escolar**

Elaborado por Inês Sofia Rodrigues Brito
Sob a orientação do Professor José Manuel de Almeida Couto

Porto
2026



Declaração de Transparência sobre o uso de Recursos de Inteligência Artificial Generativa

No âmbito do compromisso da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) com a integridade científica, a responsabilidade académica e a inovação tecnológica consciente, declaro que, no desenvolvimento do presente trabalho académico, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial generativa como apoio aos processos de investigação, organização e/ou redação.

Todas as decisões conceptuais, metodológicas e analíticas foram tomadas pelo(s) autor(es), garantindo a conformidade com os princípios institucionais da ESEPF.

Ferramentas utilizadas e respetiva finalidade:

(Descreva abaixo as ferramentas de IA utilizadas e a sua função no trabalho)

[Exemplo da descrição das utilizações Ex.: Foi utilizado o (ChatGPT, DALL-E ou Gemini) para explorar ideias iniciais e propor uma estrutura preliminar do trabalho; foi aplicado para melhorar clareza, coesão e precisão terminológica. Word AI for foi utilizado para normalização e verificação das referências bibliográficas. (...)]

Declaro que, na elaboração do presente relatório de investigação, foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT, como apoio à organização de ideias e à melhoria da clareza do texto. Todas as opções conceptuais e metodológicas são da responsabilidade do autor, em conformidade com os princípios académicos da ESEPF.

Declaro ainda que em nenhum momento foram utilizadas ferramentas de IA generativa para produzir conteúdos científicos ou substituir o pensamento crítico e a fundamentação bibliográfica. Todo o conteúdo eventualmente gerado com apoio de IA foi sujeito a revisão, validação e adaptação crítica pelos autores. Todas as fontes citadas foram consultadas e analisadas diretamente.

Título do trabalho: A importância do conto para crianças na promoção da educação para os valores na Educação Pré-Escolar

Data: 18 / 02 / 2026

Nome completo do(a) autor(a): Inês Sofia Rodrigues Brito

Assinatura: Inês Brito

AGRADECIMENTOS

Finalmente, chegou o dia da concretização de um sonho. Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, me deram força, amparo e acreditaram em mim e nas minhas capacidades ao longo deste percurso.

Começo por agradecer à minha família, em especial aos meus tios, pelo apoio incondicional. Sem eles, nada disto seria possível. Obrigada por acreditarem em mim desde o primeiro momento e por nunca deixarem de estar presentes.

A todas as pessoas que fizeram parte do meu percurso académico e deixaram uma marca positiva, deixo também o meu agradecimento. Em especial, às minhas amigas Maria e Mariana, por todo o apoio, por todos os momentos de riso, por serem o meu ombro amigo e por tornarem este percurso mais leve e especial. Um grande obrigada, tornaram a faculdade mil vezes melhor.

Por fim, agradeço ao meu orientador por todo o apoio, disponibilidade e paciência, e por me acompanhar e orientar ao longo de todo este processo.

Um grande OBRIGADA a todos. Foram essenciais nesta minha caminhada.

RESUMO

A literatura infantil assume um papel fundamental no contexto da Educação Pré-Escolar, constituindo-se como um recurso pedagógico privilegiado para a promoção do desenvolvimento integral da criança. Para além do seu contributo para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação, as histórias revelam-se um meio eficaz para a transmissão e interiorização de valores essenciais à convivência em sociedade. Neste sentido, a presente investigação tem como principal objetivo compreender de que forma a literatura infantil pode contribuir para a promoção de valores no contexto Pré-Escolar.

No presente estudo adota-se uma abordagem qualitativa, complementada pela metodologia de Investigação-Ação, recorrendo à observação direta, à intervenção pedagógica com atividades planeadas e à realização de entrevistas semiestruturadas a educadoras de infância. A observação permitiu conhecer o quotidiano das crianças, captar comportamentos e identificar como estas se relacionam com os valores explorados nas histórias. As entrevistas possibilitaram recolher as perceções das educadoras sobre as estratégias utilizadas, os desafios sentidos e as mudanças observadas nas crianças.

A componente prática foi desenvolvida em duas instituições diferentes, tendo sido realizadas duas atividades em cada contexto, sendo que no total foram exploradas quatro obras. Foram explorados os contos: “A Bondade Cresce”, para trabalhar a bondade e incentivar comportamentos solidários, “Somos Todos Diferentes”, para promover o respeito pela diversidade, “Grandes Amigos” para reforçar a amizade e a cooperação e “Respeitem-se e Tratem-se Bem” para promover atitudes de respeito e convivência positiva. As atividades desenvolvidas incluíram momentos de leitura dialogada, autorrepresentação e dinâmicas lúdicas e cooperativas, como a construção da árvore da bondade e classificação de imagens com “certo” e “errado” e *puzzles* cooperativos com imagens das histórias. Estas estratégias favoreceram a reflexão, a participação ativa das crianças e aplicação dos valores no quotidiano, promovendo a empatia, amizade, autorreflexão, cooperação e respeito pelo outro.

Os resultados obtidos evidenciam que a literatura infantil ocupa um lugar central no quotidiano pedagógico, sendo utilizada de forma intencional e refletida. As

educadoras reconhecem que os contos permitem trabalhar valores como o respeito, a empatia, a amizade, a partilha e a cooperação ajustando o nível de desenvolvimento emocional e social das crianças. Verificou-se, também que a exploração de histórias contribui para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional, embora as mudanças se manifestem de forma gradual e progressiva.

Conclui-se assim que o conto constitui um recurso pedagógico de grande relevância na promoção de valores no Pré-Escolar, desde que mediada de forma consciente pelo educador. A sua utilização favorece a reflexão, a construção de significados e a vivência prática dos valores, contribuindo para a formação de crianças mais conscientes, empáticas e participativas. A investigação reforça ainda a importância de integrar os contos de forma intencional, utilizando estratégias diversificadas, e evidencia que a prática educativa baseada nos contos permite o desenvolvimento cognitivo, social e ético, promovendo a consolidação de valores essenciais.

Palavras-chave: Contos; Educação para os valores; Educação Pré-Escolar

ABSTRACT

Children's literature plays a fundamental role in the context of preschool education, constituting a privileged pedagogical resource for promoting the integral development of the child. In addition to its contribution to the development of language and imagination, children's stories prove to be an effective means of transmitting and internalizing values essential to living in society. In this sense, the main objective of this research is to understand how children's literature can contribute to the promotion of values in the preschool context.

This study adopts a qualitative approach, complemented by the Action Research methodology, using direct observation, pedagogical intervention with planned activities, and semi-structured interviews with preschool teachers. Observation allowed us to understand the children's daily lives, capture behaviors, and identify how these relate to the values explored in the stories. The interviews made it possible to gather the teachers' perceptions of the strategies used, the challenges faced, and the changes observed in the children.

The practical component was developed in two different institutions, with two activities carried out in each context, exploring a total of four works. The stories explored were: "Kindness Grows," to work on kindness and encourage solidarity; "We Are All Different," to promote respect for diversity; "Great Friends," to reinforce friendship and cooperation; and "Respect Each Other and Treat Each Other Well," to promote attitudes of respect and positive coexistence. The activities included moments of dialogic reading, self-representation, and playful and cooperative dynamics, such as building a tree of kindness, classifying images as "right" and "wrong," and cooperative puzzles with images from the stories. These strategies fostered reflection, active participation of the children, and the application of values in daily life, promoting empathy, friendship, self-reflection, cooperation, and respect for others.

The results obtained show that children's literature occupies a central place in daily pedagogical practice, being used intentionally and thoughtfully. The educators recognize that stories allow them to work on values such as respect, empathy, friendship, sharing, and cooperation, adjusting the level of emotional and social development of the children. It was also found that exploring stories contributes to linguistic, cognitive, social, and emotional development, although the changes manifest themselves gradually and progressively.

It can be concluded that storytelling constitutes a highly relevant pedagogical

resource in promoting values in preschool, provided it is consciously mediated by the educator. Its use encourages reflection, the construction of meaning, and the practical experience of values, contributing to the formation of more conscious, empathetic, and participatory children. The research also reinforces the importance of intentionally integrating stories using diverse strategies, and shows that educational practice based on stories allows for cognitive, social, and ethical development, promoting the consolidation of essential values.

Keywords: Short stories; Values education; Preschool education

Índice

Introdução	1
Parte I Enquadramento Teórico.....	4
1.1 O Conceito de Literatura	5
1.2 A História da Literatura	7
1.3. A Literatura para a Infância	8
1.4. A Importância da literatura na Infância	12
1.5. Educação para os Valores	14
1.6. A Literatura como promotora de Valores	17
Parte II Enquadramento Metodológico	20
2.1 Objetivos da Investigação	21
2.2. Metodologia	22
2.3 Instrumentos e Técnicas de Recolha de dados	24
2.4 Componente Prática	27
2.5. Caracterização do contexto, dos intervenientes e da Intervenção educativa.....	28
2.6. Resultados da Intervenção Pedagógica.....	31
2.7.Caracterização do contexto, dos intervenientes e da Intervenção educativa	33
2.8. Resultados da Intervenção Pedagógica.....	37
Parte III Apresentação e Discussão dos Dados da Investigação Resultantes da Intervenção Pedagógica	41
Considerações Finais	47
Referências Bibliográficas	52
Anexos	54
Anexo 1- Guião de entrevista	
Anexo 2- Transcrição das entrevistas	
Anexo 3- Árvore da Bondade	
Anexo 4- Retrato de um amigo	
Anexo 5- Tabela "certo e errado"	

Índice de Figuras

Figura 1- Livro "A Bondade Cresce"	30
Figura 2- Livro "Somos Todos Diferentes"	30
Figura 3- Livro "Respeitem-se e tratem-se bem"	35
Figura 4- Livro "Grandes Amigos"	36
Figura 5- Árvore da Bondade.....	63
Figura 6- Retrato de um amigo.....	64
Figura 7- Tabela "certo e errado"	65

LISTA DE ABREVIATURAS

OCEPE- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola superior de Educação de Paula Frassinetti, com o objetivo de obtenção do grau de Mestre nesta área. O estudo tem como principal objetivo compreender o papel dos contos, na promoção de valores em contexto Pré-escolar.

A promoção de valores como a amizade, a partilha, o respeito, a solidariedade e a cooperação revelam-se essenciais desde os primeiros anos de vida. É responsabilidade do educador proporcionar experiências educativas significativas que favoreçam a sua compreensão e interiorização. É neste enquadramento que se insere o presente trabalho, centrado na literatura infantil, mais especificamente nos contos, enquanto recurso pedagógico para a promoção de valores junto das crianças em idade Pré-Escolar.

A prática explorada nesta investigação incide sobre a utilização intencional de contos como estratégia educativa para trabalhar valores. Através da leitura, exploração e desenvolvimento de atividades pedagógicas associadas às histórias, pretende-se compreender de que forma os contos podem contribuir para a reflexão, a compreensão e a vivência de valores pelas crianças, promovendo aprendizagens significativas num contexto lúdico e próximo do seu universo. Os contos, enquanto forma de expressão artística e simbólica, oferecem às crianças a possibilidade de se identificarem com personagens, situações e conflitos, constituindo-se como um meio privilegiado para abordar questões de natureza moral e social.

As motivações para a realização deste trabalho derivam das experiências vivenciadas ao longo dos estágios curriculares em diferentes contextos educativos. Durante estas experiências, observou-se que, embora as educadoras reconheçam a importância de trabalhar os valores com as crianças, as estratégias utilizadas são, muitas vezes, centradas quase exclusivamente no diálogo. Valores como a partilha, a amizade, a solidariedade ou o respeito pelo outro eram frequentemente abordados através de conversas e apelos verbais, sem recurso sistemático a estratégias práticas, lúdicas ou mediadas por outros recursos pedagógicos. Embora o diálogo seja uma ferramenta necessária, constatou-se que, para as crianças, a compreensão e interiorização dos valores se tornam mais significativas quando associadas a experiências concretas, narrativas e atividades contextualizadas no seu quotidiano. Esta constatação despertou o interesse em explorar outras formas de abordagem da

educação para os valores, recorrendo à literatura infantil como meio facilitador de aprendizagens mais profundas, envolventes e adequadas às características das crianças. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender de que forma os contos podem ser utilizados como recurso pedagógico na promoção de valores em Educação Pré-Escolar. Pretende-se ainda analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas em contexto de estágio, refletir sobre o impacto das atividades realizadas na compreensão e vivência dos valores pelas crianças e conhecer as perceções das educadoras de infância relativamente ao uso da literatura infantil, em particular do conto, para este fim. Paralelamente, procura-se identificar os valores mais frequentemente trabalhados através dos contos, bem como as estratégias utilizadas para a sua exploração.

Do ponto de vista metodológico, a investigação segue uma abordagem qualitativa articulada com a metodologia de Investigação-Ação, permitindo observar, intervir, refletir e reajustar práticas pedagógicas em contexto natural. A recolha de dados foi realizada através da observação direta, da implementação de intervenções pedagógicas baseadas em contos e da realização de entrevistas semiestruturadas a educadoras de infância. Esta combinação de instrumentos possibilita uma compreensão aprofundada do fenómeno em estudo, valorizando tanto a prática educativa como as perspetivas profissionais das educadoras.

Relativamente à estrutura do trabalho, este encontra-se organizado em diferentes capítulos. Inicialmente, é apresentado o enquadramento teórico, onde se abordam conceitos relacionados com a literatura infantil, os contos e a educação para os valores em contexto Pré-Escolar. Seguidamente, descreve-se a metodologia adotada, bem como os instrumentos e técnicas de recolha de dados utilizados. Posteriormente, apresentam-se e analisam-se as intervenções pedagógicas desenvolvidas nos contextos de estágio e as entrevistas realizadas às educadoras de infância. Por fim, são discutidas as considerações finais, refletindo-se sobre os principais resultados da investigação, as suas limitações e possíveis linhas de investigação futura.

Assim, o presente estudo pretende contribuir para uma reflexão fundamentada sobre o papel da literatura infantil, em particular dos contos, na promoção de valores em Educação Pré-Escolar, reforçando a importância de práticas pedagógicas intencionais, lúdicas e significativas no desenvolvimento social e emocional das crianças.

A educação para os valores assume, na atualidade, uma relevância cada vez maior, tendo em conta os desafios sociais e culturais que caracterizam a sociedade contemporânea. Questões relacionadas com a diversidade, o respeito pelo outro, a empatia, a convivência e a cooperação surgem diariamente nos contextos educativos, exigindo uma intervenção pedagógica consciente e intencional desde a primeira infância. Neste sentido, a educação Pré-Escolar constitui um espaço privilegiado para a construção de valores fundamentais, uma vez que é nesta etapa que as crianças começam a estruturar as suas relações sociais e a desenvolver atitudes que influenciam o seu comportamento ao longo da vida.

A literatura infantil, em particular os contos, assume um papel central neste processo, pois permite abordar valores de forma simbólica, acessível e significativa para as crianças. Através das histórias, as crianças entram em contacto com diferentes realidades, emoções e comportamentos, podendo refletir sobre as ações das personagens e relacioná-las com as suas próprias vivências. Assim, a utilização intencional dos contos em contexto educativo contribui para uma educação mais humanista e integral, promovendo não só aprendizagens cognitivas, mas também o desenvolvimento social, emocional e moral das crianças.

PARTE I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A literatura para infância tem-se revelado uma ferramenta fundamental na formação e no desenvolvimento das crianças, especialmente em contexto Pré-Escolar. No interior deste vasto universo, os contos assumem um papel particularmente relevante, uma vez que através das, narrativas simbólicas, personagens marcantes e conflitos morais, possibilitam às crianças refletir sobre comportamentos, atitudes e valores, desenvolvendo competências cognitivas e linguísticas e ainda adquirindo uma melhor compreensão do mundo. Deste modo, a literatura torna-se crucial na educação para os valores, pois possibilita a interiorização de normas, comportamentos e atitudes que são essenciais para a formação das crianças.

Assim, os contos tornam-se um recurso privilegiado na educação para os valores, pois permite a formação integral da criança. Na educação Pré-Escolar, uma etapa fulcral no desenvolvimento das crianças, os contos assumem um papel de extrema importância na promoção de valores, nomeadamente através da introdução de textos literários que favorecem a reflexão de atitudes.

Com a presente investigação pretende-se, assim, analisar o papel dos contos na educação para os valores em ambiente educativo, destacando de que forma a leitura de histórias narrativas pode influenciar o desenvolvimento emocional, social e ético-moral das crianças, bem como compreender de que modo os educadores podem utilizar os contos como uma ferramenta eficaz na promoção desses valores.

1.1 O CONCEITO DE LITERATURA

A palavra literatura tem origem no latim *litteratura*, derivado de *littera*, termo relacionado com a palavra “letra” e, portanto, diretamente associado ao universo da escrita. Neste sentido etimológico, a literatura designava originalmente o saber ligado à arte de ler e escrever, abrangendo a gramática, a instrução e a erudição. Como refere Aguiar e Silva (2002, p. 2) trata-se de um “saber relativo à arte de escrever e ler, gramática, instrução, erudição”. De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2025), o termo pode ser compreendido em duas aceções principais: por um lado, como “forma de expressão escrita que se considera ter mérito estético ou estilístico” enfatizando a dimensão artística do texto, por outro, como “conjunto das obras literárias de um país, de uma região ou de determinada época” o que evidencia

o seu carácter histórico e cultural.

Historicamente, nas línguas europeias a palavra “literatura” designava, até ao século XVIII, um amplo de saberes, incluindo conhecimento, artes e ciências em geral. A aplicação do termo era, assim, abrangente e não restrita à criação estética. Apenas a partir da segunda metade do século XVIII, graças à reflexão de pensadores como Voltaire e Diderot, o vocábulo começou a adquirir um sentido mais restrito e especializado, passando a referir-se à arte de exprimir pela palavra ideias dotadas de valor estético.

Segundo Aguiar e Silva (2002) a literatura deve ser entendida simultaneamente como arte e como um conjunto das suas manifestações. Assim, torna-se um fenómeno estético e uma forma de produção, expressão e comunicação artística. Voltaire, embora com uma visão menos estética, também identifica na literatura uma forma particular de conhecimento, sublinhando a sua ligação às letras e à cultura. Essa transformação conceptual acompanha as mudanças socioculturais profundas, como o crescimento da opinião pública, o alargamento do público leitor, o desenvolvimento da imprensa e da indústria do livro e o fortalecimento das instituições literárias.

Ao longo dos séculos XIX e XX, o conceito de literatura foi sendo progressivamente consolidado e alargado. Desta forma o autor salienta que o sistema literário é, por natureza, um sistema aberto, sujeito a permanentes reconfigurações, motivadas pelas mudanças históricas.

Neste enquadramento, Reis (2008) propõe uma tripla dimensão para o fenómeno literário: a dimensão estética, associada ao valor artístico do texto, a dimensão histórica, que contextualiza a obra no seu tempo, e a dimensão sociocultural, que reconhece a literatura como um instrumento de intervenção e reflexão sobre o mundo.

Por conseguinte, a literatura não se limita à criação de textos artísticos, mas afirma-se como uma prática cultural complexa, cuja legitimidade resulta tanto das suas propriedades formais como do reconhecimento institucional e social que lhe é conferido. É esse carácter simultaneamente artístico, simbólico e comunicacional que permite afirmar que a literatura constitui uma arte verbal, uma forma de conhecimento e uma manifestação cultural estruturante da sociedade.

1.2 A HISTÓRIA DA LITERATURA

A literatura enquanto fenómeno cultural encontra-se presente desde tempos antigos noutros países. No entanto, a literatura portuguesa só se começou a desenvolver-se de forma mais estruturada a partir do século XVI, tendo passado por diversas mudanças significativas ao longo dos séculos.

Antigamente a literatura era vista de forma muito rígida e linear. No entanto a partir do século XVII, observou-se uma mudança significativa nas formas de expressão literária. A literatura, passou a ser reconhecida enquanto arte pelo seu potencial histórico, indo mais além de uma mera descrição de factos, passou a ser vista como a arte, em diversas formas, oferecendo uma nova forma de transmitir experiências e sentidos humanos.

Segundo Aguiar e Silva (2002), o lexema “literatura” sofreu uma transformação semântica ao longo da história, adquirindo sentidos que ainda hoje se mantêm, incluindo dimensões ligadas à criação artística, à estética e à comunicação cultural. Esta evolução acompanhou mudanças profundas na sociedade europeia, como o crescimento da imprensa, a expansão da educação e a valorização do público leitor, que passaram a reconhecer os textos literários não apenas pelo conteúdo, mas também pelo seu valor artístico e simbólico. Nas primeiras décadas do século XVIII, verificou-se uma valorização acentuada dos textos e géneros em prosa, refletindo a crescente importância atribuída à literatura enquanto instrumento de reflexão, educação e transmissão de valores.

Nos dias de hoje, a literatura é um fenómeno estético, ou seja, é entendida como arte, e o seu principal objetivo é despertar prazer ao leitor. Além disso, a literatura é uma forma de comunicação entre o escritor e o leitor e com isto, o escritor pretende passar uma mensagem. O mesmo acontece com a literatura para a infância: o escritor, quando escreve histórias para as crianças, procura não apenas entreter, mas também transmitir aprendizagens e valores, promovendo o desenvolvimento global da criança. Dessa forma, a literatura infantil insere-se numa longa tradição cultural, mantendo a função educativa e ética que caracteriza a história da literatura enquanto fenómeno social e artístico.

1.3. A LITERATURA PARA A INFÂNCIA

Segundo Fontes (2009) o progressivo acervo textual e literário para a infância, em Portugal, tem vindo a afirmar-se como um recurso pedagógico incontornável ao longo do tempo. Sabemos que antes do século XVII, as crianças eram vistas como adultos em miniatura e, por isso, não existiam livros ou histórias a elas direcionadas exclusivamente. No entanto, mesmo nesse período, existia uma intensa circulação de narrativas orais, composta por contos populares, mitos, lendas e fábulas, que desempenhavam funções educativas e morais, transmitindo valores sociais e culturais às crianças e à comunidade em geral.

Estas narrativas da tradição oral desempenhavam importantes funções educativas, sociais e morais, transmitindo valores, normas de comportamento e referenciais culturais essenciais à vida em comunidade. Através da escuta e da repetição das histórias, as crianças interiorizavam modelos de conduta e aprendiam a interpretar o mundo que as rodeava. Assim, mesmo sem uma literatura infantil formalmente constituída, a narrativa oral assumia-se como um poderoso instrumento de educação informal.

A tradição oral medieval, marcada pela fantasia, pelo imaginário e pelo simbolismo, constitui a base histórica dos contos infantis. Estas narrativas misturavam realidade e fantasia refletindo uma mentalidade profundamente ligada a poderes sobrenaturais, à fantasia, à imaginação e ao maravilhoso. As narrativas orais medievais, ao misturar realidade e fantasia, encantavam e ensinavam simultaneamente, servindo de preparação moral e ética para a vida, ainda que não fossem moralmente classificadas como literatura infantil. Nesse contexto, os contos apresentavam situações simbólicas que permitiam abordar questões fundamentais da existência humana, como o bem e o mal, o medo e a justiça. Ao encantarem e ensinarem simultaneamente, estas histórias funcionavam como uma preparação moral e ética para a vida, ainda que não fossem, na época, reconhecidas como literatura destinada especificamente para as crianças.

Foi a partir dos séculos XVII e XVIII, surgiram os primeiros contos literários direcionados especificamente às crianças. Os contos escritos incorporam muitos elementos da tradição oral, mantendo personagens arquetípicas, elementos fantásticos e situações simbólicas que transmitiam lições morais. Com isso, os contos passam a exercer uma dupla função: educativa, ao ensinar valores e ética, e lúdica, ao estimular a imaginação e o prazer da leitura.

Como sublinha Bastos (1999, p. 68): Importa reconhecer o “«poder» dos contos, sobretudo em termos da sua função no desenvolvimento da imaginação, considerada uma faculdade essencial do homem, particularmente fecunda durante a infância, e determinante para os processos de desenvolvimento da pessoa, tanto culturais como afetivos, sociais e individuais”.

Esta citação remete para o “poder” atribuído aos contos, para a sua capacidade de atuar simultaneamente em diferentes dimensões do desenvolvimento da criança. Ao estimular a imaginação, os contos permitem à criança criar imagens mentais, antecipar acontecimentos e explorar possibilidades, promovendo processos de pensamento simbólico fundamentais nesta fase do desenvolvimento. Paralelamente, ao apresentarem situações, conflitos e relações entre personagens, as narrativas contribuem para o desenvolvimento afetivo e social, ajudando a criança a compreender emoções, a reconhecer comportamentos e a atribuir significado às ações humanas. Neste sentido, o conto funciona como um espaço privilegiado de experimentação simbólica, onde a criança pode refletir sobre o mundo, sobre os outros e sobre si própria, num processo que articula imaginação, emoção e construção de valores. Esta perspetiva sublinha que a narrativa não se limita ao entretenimento, mas é um recurso privilegiado para o desenvolvimento integral da criança.

Durante o século XIX, a visão da infância como fase distinta da vida adulta consolidou-se, o que impulsionou a produção de contos infantis mais diversificados em termos de temas e estilos. Autores, como os Irmãos Grimm estruturam narrativas com introdução, desenvolvimento e desfecho, utilizando personagens e cenários que facilitavam a compreensão de conceitos como o bem e mal, justiça e solidariedade. Estes contos desempenharam um papel central no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, promovendo o pensamento crítico, empatia e a capacidade de reflexão sobre o mundo.

No século XX, com o aumento de editoras, o surgimento de novos autores e as transformações sociais e culturais ampliaram ainda mais o acesso das crianças aos contos. A diversidade de temas e estilos permitiu que os contos cumprissem não apenas uma função de entretenimento, mas também uma função pedagógica e moral, estimulando a imaginação, a linguagem, a criatividade e a compreensão ética.

Além disso, a literatura infantil não se restringe apenas aos contos escritos. Como salienta Bastos (1994, p. 113-126), a fronteira entre a literatura para crianças e adultos é muitas vezes difícil de delinear, sendo importante uma visão integradora que

inclua tanto os contos escritos quanto os da tradição oral, reconhecendo a sua função educativa, lúdica e formativa. Dessa forma, os contos populares e tradicionais mantêm um papel central na transmissão de valores, estimulando a imaginação e promovendo o integral da criança.

Portanto, a evolução da literatura para a infância evidencia a importância dos contos, tanto na tradição oral quanto na escrita, como instrumentos capazes de educar, formar valores, estimular o imaginário e promover o desenvolvimento integral das crianças. Estes textos oferecem oportunidades únicas de explorar conceitos fundamentais, preparar as crianças para desafios futuros e cultivar o gosto pela leitura desde cedo.

Como reforça Bastos (1999, p. 74) citando Geoges Jean, “Os contos, o maravilhoso agradam, divertem, «dão a ver», instruem em todos os sentidos destas palavras e, se é necessário saber ouvi-los e saber dizê-los, reconheçamos também que eles abrem igualmente «as veredas e as estradas» da literatura literária, muito simplesmente”. Esta citação sintetiza a importância dos contos ao mesmo tempo que como instrumento lúdico e educativo, demonstrando que o prazer da narrativa está ligado à aprendizagem de valores, ao desenvolvimento da imaginação e à construção do carácter das crianças.

Portanto, a evolução da literatura para a infância evidencia que a importância dos contos tanto na tradição oral quanto na escrita são instrumentos capazes de educar, formar valores, estimular e promover o integral das crianças.

Esta evolução revela que a literatura para a infância está profundamente ligada à forma como a sociedade compreende a criança e o seu papel no processo educativo. À medida que a infância passa a ser reconhecida como uma fase específica do desenvolvimento humano, surge a necessidade de criar materiais que respeitem as características cognitivas, emocionais e sociais próprias desta etapa. A literatura infantil surge, assim, como resposta a essa necessidade, assumindo-se como um meio privilegiado de comunicação, aprendizagem e formação integral da criança.

Neste sentido, a literatura para a infância, mais concretamente os contos assumem um papel fundamental enquanto mediadora entre a criança e o mundo que a rodeia. Ao contactar com diferentes narrativas, a criança é exposta a múltiplas situações, contextos e personagens que refletem experiências humanas universais. Esta diversidade narrativa permite-lhe ampliar a sua compreensão da realidade, desenvolvendo gradualmente a capacidade de interpretar acontecimentos,

compreender relações sociais e atribuir significado às ações e comportamentos.

Importa ainda destacar que os contos contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Através da escuta e da leitura de histórias, a criança contacta com estruturas linguísticas diversificadas, enriquecendo o seu vocabulário e melhorando a sua capacidade de expressão oral. Este contacto precoce com a linguagem literária favorece não só o desenvolvimento comunicativo, mas também a organização do pensamento e a capacidade de narrar, interpretar e argumentar, competências essenciais para o percurso escolar futuro.

Para além da dimensão linguística, a literatura para a infância desempenha um papel relevante no desenvolvimento emocional da criança. As histórias permitem que a criança reconheça e nomeie emoções, identifique sentimentos vividos pelas personagens e estabeleça relações com as suas próprias experiências. Este processo favorece o autoconhecimento e o desenvolvimento da empatia, uma vez que a criança aprende a compreender o outro e a respeitar diferentes formas de sentir e agir.

A literatura infantil revela-se, assim, um recurso privilegiado para apoiar o desenvolvimento integral da criança, ao articular dimensões cognitivas, emocionais, sociais e morais. O contacto regular com histórias proporciona experiências significativas que contribuem para a formação da identidade pessoal e social da criança, preparando-a para uma participação ativa e consciente na vida em sociedade.

Deste modo, a evolução da literatura para a infância demonstra que os contos não são apenas formas de entretenimento, mas instrumentos educativos fundamentais. Ao longo do tempo, estas narrativas foram-se adaptando às necessidades das crianças e às transformações sociais, mantendo, contudo, a sua função essencial: acompanhar a criança no seu crescimento, oferecendo-lhe referências simbólicas, culturais e éticas que sustentam o seu desenvolvimento global.

1.4. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA INFÂNCIA

A literatura infantil assume um papel fulcral na infância, uma vez que tem um impacto profundo no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. As narrativas literárias, como as histórias encantadas, frequentemente abordam questões fundamentais como o bem e o mal, a justiça e a injustiça, oferecendo às crianças uma oportunidade para refletirem sobre esses conceitos. Através dos contos, as crianças têm a oportunidade de explorar a realidade ao seu redor, o que contribui significativamente para a preparação dos desafios da vida futura. Desde cedo, o contacto com os livros e com as narrativas literárias possibilita à criança uma aproximação ao mundo simbólico, estimulando a imaginação e a capacidade de atribuir significado às experiências vividas. Este contacto precoce com os livros contribui para a construção do pensamento simbólico e para o desenvolvimento da capacidade de representação, fundamentais nesta etapa do desenvolvimento infantil.

Além disso, a literatura para a infância desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, seja a nível social, emocional, cognitivo e linguístico, promovendo inúmeros benefícios para as crianças e tornando-se assim cada vez mais importante na infância. Neste sentido, a literatura infantil não se limita ao entretenimento, assumindo-se como um recurso pedagógico essencial no contexto educativo. As histórias permitem à criança compreender situações complexas de forma simbólica, antecipar consequências e desenvolver estratégias de resolução de problemas, contribuindo para aprendizagens significativas e duradouras.

Ao estimular a imaginação e a criatividade, contribui significativamente para o fortalecimento das competências sociais e de linguagem. As narrativas oferecem um espaço rico de oportunidades para explorar diferentes perspetivas, promovendo a empatia e a capacidade de compreender os sentimentos dos outros. A identificação com personagens e situações diversas permite à criança reconhecer emoções, refletir sobre comportamentos e desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro, assumindo a literatura infantil um papel relevante na construção da identidade pessoal. Essa exposição a variados contextos e personagens ajuda no desenvolvimento de habilidades linguísticas, ampliando o vocabulário e aprimorando a capacidade de comunicação, o que favorece o processo de aprendizagem de forma integral. O contacto regular com textos literários promove ainda a familiarização com diferentes estruturas narrativas, estilos de linguagem e formas de expressão,

contribuindo para o desenvolvimento da competência comunicativa e para a consolidação das bases da leitura e da escrita.

Num dos documentos fundamentais para a Educação Pré-Escolar, em Portugal, as designadas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016) refere-se explicitamente que:

É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância. (p. 66)

No contexto da Educação Pré-Escolar, a literatura infantil assume, assim, uma importância acrescida, sendo reconhecida como um elemento estruturante das práticas educativas. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a despertam o interesse pelo livro e pela palavra escrita, criando bases sólidas para aprendizagens futuras e para o desenvolvimento de uma relação positiva com a leitura.

Evidencia-se, assim que a literatura infantil não se limita à simples leitura, ela constitui uma ferramenta ativa de aprendizagem, estimulando a criatividade, a memória e a expressão das crianças. Ao permitir que as crianças recontem, reinventem ou criem novas histórias, desenvolve-se simultaneamente a capacidade de compreensão narrativa, a imaginação e a autonomia intelectual. Com efeito, a literatura infantil oferece mais do que o prazer de ler, funcionando como uma porta de entrada para mundos novos, ao mesmo tempo que promove competências cognitivas, sociais e emocionais essenciais para o desenvolvimento integral.

Dessa forma, além da literatura infantil contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, desempenha um papel fundamental na assunção e interiorização de valores essenciais. Através das narrativas literárias, as crianças contactam com diferentes modelos de comportamento, refletindo sobre valores como a amizade, a solidariedade, o respeito pela diferença, a justiça e a responsabilidade. Assim, a literatura para a infância não só ensina conceitos, como também contribui para a formação do carácter, preparando as crianças para se

tornarem indivíduos mais conscientes, críticos, responsáveis e solidários, capazes de participar ativamente na sociedade. Assim, a literatura para a infância não só ensina conceitos, mas também ajuda a moldar o carácter e a formação das crianças, dando espaço para explorar diferentes perspetivas e preparando-os para indivíduos mais conscientes, responsáveis e solidários.

1.5. EDUCAÇÃO PARA OS VALORES

De acordo com Dias (2014), os valores podem ser definidos como princípios fundamentais que orientam comportamentos, atitudes e decisões tanto a nível pessoal quanto coletivo. Esses valores funcionam como guias para o comportamento ético e moral das pessoas que fazem parte de uma organização.

A compreensão do conceito de valores exige uma análise aprofundada da filosofia moral e na educação, campos que discutem os princípios que orientam as ações humanas e a formação do carácter. Platão defende que os valores morais, como a justiça, a sabedoria e a coragem são essenciais para a organização de uma sociedade justa e harmoniosa. Para ele, a ética está ligada à busca pela verdade e pelo bem comum, sendo fundamentais para a construção da moralidade coletiva. Aristóteles, por sua vez, apresenta os valores como características adquiridas por meio da prática ele propõe a ideia de meio termo, onde haja uma prática contínua dos valores morais o que leva à boa vida.

Os valores não são apenas conceitos abstratos, mas realidades concretas que se manifestam em comportamentos éticos ou antiéticos. Alguns exemplos de valores trabalhados na infância incluem a bondade, o respeito pelo outro, a amizade, a colaboração, a solidariedade e a capacidade de distinguir o certo do errado. Estes valores promovem a compreensão, o respeito pelas diferenças, a empatia e a convivência harmoniosa entre as crianças, sendo fundamentais para a construção de uma cultura ética e responsável.

Ao integrar a educação para os valores nas práticas educativas a escola contribui para a formação de indivíduos conscientes e capazes de aplicar princípios éticos na sua vida diária. Educar para os valores é, portanto, uma tarefa essencial da escola contemporânea que deve ir além da transmissão de conhecimentos, promovendo atitudes que orientem a criança na sociedade e preparem-na para viver de forma ética, justa e solidária. Valores com o respeito pela dignidade do outro, a bondade nas ações diárias e a colaboração entre os membros de uma comunidade

são essenciais. Na educação, os valores desempenham um papel central no processo de formação integral das crianças. Com base nesses princípios, estabelece-se uma conduta normativa que deve ser seguida pela comunidade escolar. Nesse sentido, o professor, a escola são membros responsáveis por transmitir valores, onde o respeito, a colaboração, a solidariedade e a justiça estão sempre presentes.

Através deles, estabelece-se uma conduta normativa que se espera que seja seguida pelos membros da organização ou comunidade, com o objetivo de garantir o funcionamento harmonioso da estrutura coletiva e o cumprimento das responsabilidades sociais atribuídas a cada indivíduo.

Esses princípios, ao delinearem o que é considerado correto ou incorreto, não só orientam a conduta dos membros, mas também contribuem para o fortalecimento do sucesso organizacional, garantindo que os objetivos comuns sejam atingidos de forma ética. Portanto, os valores ao desempenham um papel central na coesão social e na eficácia das ações coletivas, ao promoverem um ambiente em que as interações humanas se baseiem no respeito mútuo e na responsabilidade compartilhada.

No contexto escolar, todos os educadores têm o dever de fomentar um ambiente em que as crianças vivenciem valores e, desta forma, aprendam a aplicar tais princípios, não apenas nas interações escolares, mas nas suas práticas diárias, nos diferentes meios e situações em que se inserem. Com isto, ao integrar a educação para os valores nas suas práticas diárias, a escola contribui para a formação de indivíduos conscientes e, conseqüentemente, para uma sociedade mais ética e igualitária. Educar para os valores é, pois, uma das tarefas essenciais da escola contemporânea, sendo imprescindível para a formação integral das crianças.

Se antes o papel de transmitir valores era atribuído maioritariamente à família, hoje a escola assume uma responsabilidade incontestável nesse campo. A escola não deve apenas transmitir conhecimentos, mas também fomentar princípios éticos e morais que orientem o aluno/criança na sociedade, tais como respeito, bondade, amizade, partilha, empatia e solidariedade, etc. Estes valores não são conceitos abstratos, mas devem ser vivenciados e compreendidos no dia-a-dia das crianças, formando a base de uma convivência ética e harmoniosa.

Nesse âmbito educativo, a literatura infantil, mais concretamente os contos desempenham um papel crucial, funcionando como uma ferramenta educativa para a interiorização desses valores. Através das narrativas, as crianças são colocadas perante situações que exigem escolhas morais e reflexão sobre o certo e o errado, o

justo e o injusto, permitindo-lhes experienciar, ainda que de forma simbólica, os efeitos das ações humanas. As personagens e os enredos oferecem modelos de conduta, revelando diferentes maneiras de lidar com conflitos, de praticar a empatia, de respeitar as diferenças e de agir com bondade e solidariedade.

Desta forma, a literatura torna-se um instrumento também de formação moral e social, pois promove a compreensão das regras de convivência, o desenvolvimento da sensibilidade ética e a capacidade de refletir sobre decisões e consequências conforme destacam as OCEPE, é através das histórias, contadas ou lidas que as crianças começam a desenvolver não só a linguagem e a criatividade, mas também a capacidade de se posicionarem face a dilemas éticos, interiorizando valores de forma significativa.

Ao proporcionar experiências emocionais, a literatura contribui para a formação da identidade das crianças. Através das histórias a crianças refletem sobre valores morais, desenvolvendo perspectivas humanas. As OCEPE (2016, p. 33) enfatizam a importância da relação que o educador estabelece com as pessoas ao seu redor, destacando que “Ao demonstrarem atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc. para com as crianças e adultos (outros profissionais e pais/famílias), os/as educadores/as contribuem para que as crianças reconheçam a importância desses valores e se apropriem dele”.

Deste modo, a literatura serve como meio eficaz para os educadores promoverem valores, criando um ambiente propício ao desenvolvimento emocional e social das crianças. Ao explorar temas presentes em obras literárias, as crianças refletem sobre comportamentos e atitudes, desenvolvendo uma compreensão mais profunda dos valores que orientam a convivência em sociedade. Além disso, a literatura proporciona experiências emocionais que contribuem para a formação das crianças, permitindo-lhes identificar-se com personagens e situações que exemplificam comportamentos desejáveis.

A educação para os valores na Educação Pré-Escolar deve ser entendida como um processo contínuo e integrado no quotidiano das crianças. Não se trata de transmitir valores de forma abstrata ou isolada, mas de criar oportunidades para que estes sejam vivenciados em situações concretas, significativas e próximas da realidade das crianças. A aprendizagem dos valores ocorre, assim, através da interação, da experiência e da reflexão sobre comportamentos e atitudes no dia a dia.

As OCEPE (2016) atribuem particular importância à área da Formação Pessoal

e Social, destacando a necessidade de promover valores como o respeito, a cooperação, a solidariedade, a empatia e a justiça. Estes valores devem ser trabalhados de forma transversal, integrando as rotinas, as brincadeiras, os momentos de diálogo e as experiências educativas proporcionadas pelo educador.

Neste contexto, o educador assume um papel fundamental enquanto modelo e mediador, uma vez que é através das suas atitudes, práticas e interações que as crianças constroem referências sobre o que é socialmente aceitável. Ao proporcionar um ambiente educativo baseado no respeito mútuo, na escuta ativa e na valorização da diferença, o educador contribui para a interiorização progressiva de valores essenciais à convivência em sociedade.

1.6. A LITERATURA COMO PROMOTORA DE VALORES

A literatura desempenha um papel fundamental na infância, constituindo-se como um recurso privilegiado na educação para os valores desde a primeira infância. As OCEPE reconhecem a literatura como um instrumento essencial para a construção de aprendizagens significativas, destacando o seu contributo para o desenvolvimento cognitivo, emocional social e moral das crianças. Através do contacto regular com histórias e contos a criança amplia a sua imaginação, desenvolve a linguagem, explora emoções e constrói referências fundamentais para a compreensão do mundo e das relações humanas.

A literatura, mais concretamente os contos proporcionam às crianças experiências simbólicas que lhes permitem compreender e interpretar situações do quotidiano, bem como refletir sobre comportamentos, sentimentos e valores. Ao ouvir e explorar histórias, a criança é convidada a identificar-se com personagens, a reconhecer emoções, a antecipar as consequências das ações e a formular juízos de valor, promovendo o desenvolvimento da empatia, da solidariedade, do respeito pelo outro e do sentido de justiça. Neste sentido, os contos assumem um papel mediador entre a criança e a realidade social, contribuindo para a interiorização progressiva de normas, atitudes e princípios éticos.

Esta perspetiva vai ao encontro da ideia que a educação moral na infância não deve assentar na transmissão de conceitos éticos abstratos, mas sim em experiências significativas que façam sentido para a criança. Como refere Bettelheim (2003, p. 12), a criança “precisa de ideias sobre como pôr a casa interior em ordem e, nessa base, conseguir dar certo sentido à sua vida”, evidenciando a importância

de proporcionar à criança experiências simbólicas que ajudem a organizar o seu mundo interior. Deste modo, os contos revelam-se particularmente adequados para apoiar a criança na construção de recursos internos que lhe permitem ter competências para lidar com os desafios e exigências da realidade social.

O mesmo autor reforça ainda que, apesar de muitos contos modernos evitarem problemas existenciais, são precisamente estas questões que levam a criança a ter ferramentas para lidar com os problemas existenciais que se revelam fundamentais para o desenvolvimento humano. Segundo Bettelheim (2003, p.15) a criança “precisa muito especialmente de sugestões, em forma simbólica, sobre como lidar com estes obstáculos para chegar sem risco à maturidade”. Assim, os contos possibilitam à criança confrontar-se, de forma simbólica, com conflitos, dilemas morais e emoções semelhantes às que experiencia no quotidiano, encontrando caminhos possíveis para a resolução de problemas e para a compreensão das consequências das ações humanas.

A reflexão de Bettelheim evidencia, deste modo, a importância dos contos enquanto instrumento privilegiado de educação moral, uma vez que permite à criança organizar o seu mundo interior e atribuir significado às suas vivências. Através das narrativas os valores não são impostos, mas construídos gradualmente pela criança, a partir da identificação com as personagens e da reflexão sobre as suas escolhas e comportamentos, tornando a aprendizagem moral mais significativa e duradoura.

As narrativas literárias possibilitam, ainda, um espaço seguro para a expressão emocional, permitindo às crianças explorar sentimentos como a alegria, o medo, a tristeza ou a frustração, e compreender diferentes perspetivas. Este processo favorece a construção da identidade pessoal e social, uma vez que a criança aprende a posicionar-se face às situações vividas pelas personagens e a relacioná-las com as suas próprias experiências. Assim, a literatura não se limita à transmissão de conteúdos linguísticos, mas promove uma educação sensível, reflexiva e humanista.

As OCEPE (2016) reforçam esta perspetiva ao salientarem a importância da área da Formação Pessoal e Social, sublinhando que a educação pré-escolar deve criar oportunidades para a vivência de valores fundamentais no quotidiano. Neste contexto, a literatura surge como um recurso pedagógico que facilita a abordagem de valores de forma integrada, significativa e adequada à idade das crianças.

Conforme referem as OCEPE (2016), o papel do educador é determinante neste processo, uma vez que a mediação do educador na exploração das obras literárias assume um papel central, pois é através do diálogo, da escuta ativa e da problematização das histórias que se potenciam aprendizagens significativas. A leitura dialogada, a reflexão conjunta e a relação entre as narrativas e o quotidiano das crianças permitem aprofundar a compreensão dos valores e promover a sua vivência prática no contexto educativo.

Em suma, a literatura infantil constitui-se como um poderoso instrumento de educação para os valores, favorecendo o desenvolvimento emocional, social e moral das crianças. Ao proporcionar experiências ricas em significado, a literatura contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e responsáveis, reforçando o seu papel essencial na Educação Pré-Escolar e na construção de uma educação orientada para o desenvolvimento integral da criança.

Os contos permitem trabalhar diversos valores de forma integrada e significativa, adaptando-se às características e necessidades das crianças em idade Pré-Escolar. O valor do respeito pode ser explorado através de histórias que apresentam personagens com diferentes características físicas, culturais ou emocionais, promovendo a aceitação da diversidade e o reconhecimento do outro como alguém igualmente válido.

A amizade e a cooperação surgem frequentemente associadas a narrativas em que as personagens enfrentam desafios em conjunto, necessitando de ajuda mútua para alcançar um objetivo comum. Estas histórias permitem às crianças compreender a importância do trabalho em equipa, da partilha e do apoio ao outro, favorecendo o desenvolvimento de competências sociais essenciais.

A empatia e a bondade são igualmente valores recorrentes na literatura infantil, sendo trabalhados através de situações que envolvem emoções como a tristeza, o medo ou a alegria. Ao refletirem sobre os sentimentos das personagens, as crianças desenvolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo as consequências das ações e adotando comportamentos mais solidários e respeitadores no seu quotidiano.

PARTE II

ENQUADRAMENTO

METODOLÓGICO

No presente capítulo, será apresentado o enquadramento metodológico que sustenta o desenvolvimento do presente estudo. Serão descritos os procedimentos adotados para a metodologia escolhida, as técnicas de recolha de dados utilizadas e os objetivos que orientam a investigação. Pretende-se, desta forma, assegurar a coerência entre a problemática de investigação, os objetivos definidos e os métodos selecionados, garantindo fiabilidade dos resultados obtidos. Esta secção detalha, assim, os caminhos metodológicos que fundamentam a análise e interpretação de dados, contribuindo para a compreensão aprofundada do fenómeno em estudo.

2.1 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

A presente investigação inscreve-se no âmbito da Educação Pré-Escolar e tem como foco principal compreender o papel dos contos na promoção da educação para os valores, numa perspetiva que privilegia o desenvolvimento integral da criança. O tema revela-se particularmente relevante face aos desafios contemporâneos da sociedade, que exigem, desde a infância, uma educação orientada não apenas para o domínio de conhecimentos, mas também para a formação de atitudes, comportamentos e princípios éticos que favoreçam uma convivência solidária e respeitadora da diversidade.

Desta forma, os contos enquanto prática cultural e pedagógica, surgem como um instrumento educativo essencial, capaz de promover a reflexão ética e o desenvolvimento emocional das crianças, através da mediação simbólica proporcionada pelas histórias. As narrativas, despertam nas crianças valores morais significativos, assim como mecanismos de identificação, interpretação e avaliação contribuindo assim, para uma consciência crítica para a interiorização de valores fundamentais, como a empatia, a justiça, o respeito pelo outro, a solidariedade e a responsabilidade.

Assim, este enquadramento valoriza a literatura infantil, particularmente da narrativa conto, não apenas como modelo de conteúdos linguísticos e cognitivos, mas sobretudo como um espaço de consciência emocional, social e ética, com profundo impacto na formação da identidade pessoal e social da criança. As OCEPE (2016) reconhecem, aliás, esta dimensão, ao referirem à importância da literatura enquanto fonte privilegiada de aprendizagem e construção de sentido para a vida em sociedade.

Neste contexto, com a presente investigação procura-se dar resposta à

seguinte pergunta de partida: Poderá a exploração de contos favorecer a interiorização de valores por parte de crianças em idade de frequência da Educação Pré-Escolar?

Para responder a esta problemática, foram definidos os seguintes objetivos:

- Compreender o papel da literatura para a infância, em particular do conto, na promoção de valores.
- Definir atividades e estratégias de utilização de contos que remetam para valores.

A definição destes objetivos visa a dar resposta à pergunta de partida e também orientar a investigação de forma sistemática, permitindo não apenas compreender o potencial da literatura infantil, mas também contribuir para a valorização das práticas educativas que privilegiam a leitura como ferramenta de formação integral desde os primeiros anos de vida.

2.2. METODOLOGIA

A presente investigação foi conduzida com base numa abordagem qualitativa, orientada pelo propósito de compreender, de forma aprofundada, as experiências vividas no contexto da educação pré-escolar, bem como os significados atribuídos pelas crianças e educadoras à leitura literária e à consequente abordagem da assunção e interiorização de valores. A escolha desta abordagem metodológica justifica-se pela natureza complexa do fenómeno em estudo, uma vez que a educação para os valores implica vivências contextualizadas, mediadas por interações humanas, emoções e experiências partilhadas. Neste sentido, a metodologia qualitativa revelou-se a mais adequada para aceder à realidade tal como é vivida pelos sujeitos envolvidos, permitindo captar não apenas comportamentos observáveis, mas também as interpretações, os sentidos e os significados atribuídos pelos participantes às suas ações e vivências.

Sendo a educação para os valores um processo contínuo e transversal, a investigação procura desenvolver-se em contexto natural, respeitando as dinâmicas próprias de cada grupo e integrando-se no quotidiano das instituições educativas. As intervenções foram realizadas em dois centros de estágio distintos, envolvendo dois grupos de crianças com cinco anos de idade, o que permitiu analisar práticas e perceções em diferentes contextos educativos. A abordagem qualitativa possibilitou, ainda, uma proximidade constante entre o investigador e o terreno de estudo,

promovendo uma escuta ativa e sensível e permitindo a recolha de dados ricos, autênticos e contextualizados. Esta proximidade revelou-se essencial para compreender os pormenores das práticas educativas, os comportamentos espontâneos das crianças, bem como o modo como os valores são comunicados e vivenciados nas relações educativas.

Complementarmente, optou-se por adotar a metodologia de Investigação-Ação, na medida que se pretende não apenas observar a realidade, mas também intervir intencionalmente para promover mudanças e melhorias nas práticas educativas.

Refira-se que a Investigação-Ação se caracteriza por ser participativa, prática e cíclica, envolvendo planeamento, implementação, observação e reflexão, permitindo ajustes contínuos e a construção progressiva de conhecimento contextualizado. Os participantes assumem um papel ativo na investigação, colaborando na identificação de problemas, na definição de estratégias e na avaliação dos resultados, tornando-se coautores da intervenção.

Neste sentido, a metodologia de Investigação-Ação permite articular a teoria de forma prática e reflexiva, estruturando o processo de planificação, ação, observação e avaliação. Esta abordagem é particularmente pertinente em contextos educativos, pois possibilita atuar como agente de mudança, desenvolvendo práticas pedagógicas inovadoras e simultaneamente avaliar os efeitos da intervenção.

Esta combinação da abordagem qualitativa com a Investigação-Ação possibilita uma compreensão profunda da dinâmica do papel da literatura infantil na promoção de valores em contexto pré-escolar, ao mesmo tempo que permite experimentar propostas pedagógicas, refletir sobre os seus efeitos e aperfeiçoar práticas educativas de forma contínua. A metodologia valoriza o contacto direto com o terreno, o envolvimento ativo dos participantes e a construção partilhada de conhecimento, assegurando que os dados recolhidos são relevantes, contextualizados e potencialmente transformadores para a prática educativa.

2.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

A recolha de dados nesta investigação foi estruturada recorrendo a diferentes instrumentos que permitem aceder à complexidade do fenómeno em estudo de forma complementar e contextualizada. A utilização de diversas técnicas de recolha justifica-se pela necessidade de captar as múltiplas dimensões da realidade educativa, respeitando a singularidade de cada contexto e a riqueza das experiências vividas pelos participantes. Esta opção metodológica procura assegurar uma maior validade e profundidade na análise dos dados, articulando as observações, práticas pedagógicas intencionais e os discursos reflexivos dos profissionais envolvidos.

Para este efeito, foram definidos instrumentos e técnicas: a observação direta, a intervenção pedagógica com base em atividades estruturadas e, numa fase posterior, a realização de entrevistas semiestruturadas a educadoras de infância.

A observação direta constituiu a primeira aplicada, tendo como objetivo conhecer de forma mais próxima e autêntica o quotidiano do grupo e as dinâmicas estabelecidas entre crianças e adultos. Esta técnica permitiu aceder aos comportamentos espontâneos das crianças durante os momentos de leitura, bem como em outras situações do dia-a-dia, identificando reações, atitudes e formas de interação que expressam a compreensão ou apropriação dos valores abordados nas histórias. A observação foi realizada em contexto natural com a presença regular da investigadora, favorecendo a criação de um ambiente de confiança. Sendo registados comportamentos relevantes relacionados com manifestações de empatia, cooperação, respeito, resolução de conflitos, expressão de emoções e reflexões morais emergentes das leituras realizadas.

Com base nos dados recolhidos na fase de observação, procedeu-se à implementação de uma intervenção pedagógica, composta por atividades planeadas e desenvolvidas a partir de obras literárias infantis selecionadas segundo critérios pedagógicos e éticos. No total, foram exploradas quatro obras: duas em cada centro de estágio, com um grupo de crianças de cinco anos, e duas num segundo centro de estágio, com outro grupo de crianças da mesma idade.

No primeiro centro de estágio, as obras selecionadas foram “A Bondade cresce”, utilizada para trabalhar o valor da bondade e incentivar comportamentos solidários, atitudes de ajuda e empatia e “Somos Todos Diferentes”, cujo objetivo central foi promover o respeito pelo outro, valorizando a diversidade e a compreensão das diferenças individuais. A escolha e seleção destas histórias foi sobretudo pela

clareza da sua abordagem a valores fundamentais e a facilidade de relação com situações do quotidiano infantil, permitindo às crianças identificar comportamentos adequados e refletir sobre as suas próprias atitudes.

No segundo centro de estágio, foram exploradas as obras “Grandes Amigos” e “Respeitem-se e Tratem-se Bem”. A primeira obra visou a trabalhar a amizade, a cooperação e valorização de relações interpessoais, enquanto a segunda centrou-se no respeito pelo outro e na promoção de atitudes positivas no convívio social. Estas obras foram escolhidas por apresentarem situações do quotidiano das crianças, de forma lúdica e acessível, permitindo uma exploração ativa e prática dos valores, estimulando a reflexão e a vivência concreta de atitudes socialmente desejáveis.

A seleção destas quatro obras encontra fundamentação nas OCEPE, que reconhecem a literatura infantil como um recurso privilegiado para o desenvolvimento pessoal e social da criança. As OCEPE sublinham a importância de promover valores como o respeito, a solidariedade, a cooperação, a aceitação da diversidade e a construção de relações positivas, integrando-os nas experiências educativas do quotidiano. A área da Formação Pessoal e Social destaca, ainda, a necessidade de proporcionar situações que favorecem a interiorização de valores, a compressão das emoções e a construção da identidade pessoal e social, sendo a literatura um meio facilitador deste processo.

As atividades propostas incluíram momentos de leitura dialogada e atividades diversificadas que tivessem a ver com a mesma, procurando estimular o pensamento crítico, a escuta ativa, a expressão emocional e a capacidade de se colocar no lugar do outro. Estas dinâmicas foram ajustadas ao grupo em questão, respeitando as características de cada um, o nível de desenvolvimento das crianças, os seus interesses e o contexto sociocultural. Durante a intervenção foram realizados registos da forma como as crianças se posicionavam perante as situações apresentadas e a profundidade das suas reflexões em torno dos valores abordados.

Numa fase seguinte da investigação, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas a educadoras de infância (anexo 1), com o objetivo de recolher as suas perspetivas sobre a utilização da literatura infantil como instrumento promotor de valores em contexto educativo. A seleção das participantes não foi aleatória, tendo obedecido a critérios de intencionalidade e pertinência para o estudo. Três das entrevistadas foram educadoras cooperantes dos centros de estágios onde decorreu a intervenção pedagógica, o que permitiu uma articulação direta entre a prática

observada, a intervenção desenvolvida e a reflexão profissional sobre a mesma. A quarta entrevistada é uma educadora com quem a investigadora mantém contacto profissional fora do contexto de estágio, sendo selecionada pela sua experiência na Educação Pré-Escolar.

Esta escolha intencional justifica-se pela necessidade de recolher discursos fundamentos, informados pela prática e pela experiência profissional, permitindo uma análise mais aprofundada e contextualizada do papel do conto na promoção de valores. Este instrumento permitirá, assim, aceder a uma visão mais reflexiva, profissional e fundamentada, recolhendo informações sobre práticas pedagógicas, critérios de escolha de obras, estratégias de mediação e desafios enfrentados na implementação dessas propostas. As entrevistas foram conduzidas de forma ética e respeitosa, num ambiente que favoreça a partilha autêntica, garantindo o anonimato das participantes e a confidencialidade das informações. Partimos do princípio de que, como refere Ribeiro (2008), a entrevista é a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, permite conhecer atitudes, sentimentos e valores implícitos ao comportamento, podendo ir além das descrições de ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Para efeitos de organização, tratamento e posteriormente análise dos dados, as entrevistas serão transcritas (anexo 2) e sujeitas a um processo de análise de conteúdo. De modo a assegurar o anonimato das participantes e facilitar a identificação dos discursos ao longo da análise, a cada educadora será atribuído um código: E1 (Entrevistada 1), E2 (Entrevistada 2), E3 (Entrevistada 3) e E4 (Entrevistada 4). Esta codificação permitirá referenciar excertos das entrevistas de forma clara e sistemática, salvaguardando simultaneamente a confidencialidade das participantes.

Desta forma, a combinação entre a observação direta, intervenção pedagógica e entrevistas semiestruturadas constitui uma estratégia sólida, capaz de garantir uma recolha de dados rica, contextualizada e coerente com os objetivos da investigação. Esta abordagem permitirá compreender não apenas os efeitos da literatura infantil na vivência dos valores pelas crianças, mas também os significados atribuídos a essas experiências pelos profissionais de educação que as acompanham e orientam diariamente.

2.4 COMPONENTE PRÁTICA

A componente prática da presente investigação foi implementada em duas instituições distintas de Educação Pré-Escolar, ambas de natureza privada, nas quais foram realizados os estágios de ensino supervisionado. Uma das instituições localiza-se no concelho de Vila Nova de Gaia, enquanto a outra se situa na cidade do Porto. A escolha destes contextos não resultou de uma seleção intencional para efeitos de investigação, mas decorreu do facto de corresponderem aos locais de estágio da estagiária, o que possibilitou um conhecimento aprofundado dos contextos educativos, uma maior integração nos grupos e uma implementação mais consistente das intervenções pedagógicas.

As intervenções pedagógicas foram desenvolvidas com dois grupos distintos de crianças, um em cada instituição, sendo que ambos eram constituídos por crianças com cinco anos de idade. Esta faixa etária revelou-se particularmente adequada aos objetivos da investigação, uma vez que as crianças apresentam competências comunicativas, sociais e cognitivas que lhes permitem refletir sobre situações do quotidiano, dialogar sobre valores e participar ativamente em momentos de leitura e exploração de histórias.

Em cada uma das instituições foram explorados dois contos, totalizando um total de quatro obras trabalhadas no âmbito da componente prática. A seleção das obras não foi aleatória, tendo resultado de momentos de diálogo e reflexão conjunta com as educadoras cooperantes, durante os quais se procuraram contos que abordassem, de forma clara e acessível, valores fundamentais, adequados à idade das crianças e aos respetivos contextos educativos. Assim, optou-se por histórias que possibilitassem a promoção de valores como a bondade, o respeito, a amizade e a valorização da diferença, permitindo a conceção de atividades significativas e ajustadas às características dos grupos.

Deste modo, as intervenções pedagógicas desenvolvidas no âmbito da componente prática resultaram da articulação entre os contextos reais de estágio, os interesses e necessidades das crianças e a intencionalidade educativa da estagiária, assumindo os contos como um recurso privilegiado para a promoção de valores em contexto de Educação Pré-Escolar.

2.5. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO, DOS INTERVENIENTES E DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

A instituição onde decorreu a primeira intervenção, no âmbito do estágio de ensino supervisionado em Pré-Escolar é uma instituição privada, de carácter religioso e sem fins lucrativos, que integra a resposta educativa ao nível da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. A Instituição está situada no distrito do Porto, mais concretamente no concelho de Vila Nova de Gaia.

A estrutura organizacional da instituição é composta por diferentes órgãos e serviços que asseguram o funcionamento pedagógico e administrativo. Entre estes encontram-se a direção, a direção pedagógica, os serviços administrativos e o conselho escolar, além de uma diversidade de serviços de apoio, como o serviço de apoio, o serviço de psicologia, cozinha, refeitório, reprografia, limpeza, lavandaria, central telefónica e portaria.

O funcionamento da instituição é dirigido por documentos estruturantes fundamentais como o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Escola, o Regulamento Interno e o Perfil dos Alunos. O Projeto Educativo consagra os princípios, valores e objetivos que orientam toda a ação pedagógica promovendo a formação de crianças autónomas, responsáveis, críticas e solidárias. O Plano Anual de Atividades define as metas para cada ano letivo, enquanto que o Projeto Curricular adapta os princípios do Projeto Educativo à especificidade de cada grupo. O Regulamento Interno reúne os direitos e deveres de todos os membros da comunidade educativa. Já o Perfil dos Alunos destaca a importância de cada criança se assumir como agente da sua própria vida e da transformação da realidade.

No que diz respeito à abordagem pedagógica, a instituição adota uma metodologia centrada na diferenciação pedagógica, tendo em vista uma aprendizagem diversificada e inclusiva, que valoriza os interesses, ritmos e necessidades de cada criança. A flexibilidade curricular permite a articulação entre diferentes áreas de desenvolvimento, promovendo um percurso educativo coeso, significativo e abrangente. A prática educativa observa um forte compromisso com a promoção de valores humanos, da participação ativa das crianças, da escuta e da valorização da sua voz, criando condições para que se desenvolvam enquanto cidadãos atentos e responsáveis.

É neste contexto institucional que se insere o grupo de crianças com o qual se desenvolveu a prática pedagógica. Este é constituído por 21 crianças, com idades

compreendidas entre os quatro e os cinco anos, sendo que a maioria já completou os cinco anos de idade. O grupo é composto por 12 crianças do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

No que diz respeito ao desenvolvimento global, a maioria das crianças já revela autonomia nas rotinas diárias e competências comunicativas ajustadas à faixa etária. No entanto, existe uma criança com um atraso significativo ao nível da linguagem, atualmente acompanhada por um terapeuta da fala, e uma outra criança que está referenciada e recebe acompanhamento semanal por uma docente de educação especial. Estas situações são tomadas em consideração na planificação de estratégias que promovam a inclusão e a participação de todos.

Ao longo do estágio este grupo demonstrou um interesse significativo por histórias e momentos de leitura, algo que foi percebido através da observação direta no quotidiano da sala e da participação nas assembleias, nas quais as crianças frequentemente solicitavam que se lessem histórias. Durante estes momentos, revelou-se curiosidade, capacidade de escuta e gosto por narrativas, bem como facilidade em compreender implícitas nas histórias e em estabelecer relações com as suas vivências, o que se revelou fundamental na promoção de valores.

Foi neste contexto e com este grupo que se desenvolveram as intervenções pedagógicas, centradas na leitura e exploração de obras, mais concretamente os contos, com o objetivo de promover valores humanos essenciais no contexto da Educação Pré-escolar. As intervenções centraram-se na leitura dos livros “A Bondade Cresce” e “Somos Todos Diferentes”, tendo como finalidade fomentar a reflexão, o diálogo e a interiorização de valores como a bondade e o respeito pelas diferenças.

A primeira intervenção teve como ponto de partida a obra “A bondade cresce” (fig. 1). Esta história apresenta a bondade como algo que se múltipla e cresce, tal como uma planta, quando é cuidada. Antes da leitura, foi realizada uma conversa inicial com as crianças onde estas foram questionadas sobre “O que é a bondade?”, com o intuito de aceder às conceções prévias do grupo e envolver as crianças na temática. Esta estratégia teve como objetivo valorizar o pensamento das crianças, estimular a escuta ativa e criar um espaço de partilha.



Figura 1- Livro "A Bondade Cresce"

A leitura da obra decorreu em grande grupo, num ambiente calmo e acolhedor. Após a leitura da história, a mesma pergunta foi retomada, permitindo perceber se as crianças tinham alterado ou ampliado a sua visão sobre o conceito de bondade.

Posteriormente, foi proposta a construção de uma árvore da bondade, onde, ao longo de uma semana, as crianças foram incentivadas a realizar ações bondosas e, posteriormente, a registá-las através do desenho (Anexo 3). Com esta proposta, pretendeu-se sobretudo estimular a autorreflexão e a atenção às atitudes do quotidiano, promovendo uma prática ativa e consciente do valor abordado. No final da semana, cada criança desenhou a sua ação bondosa numa folha da árvore e foi convidada a partilhá-la com o grupo, explicando o que fez e por que motivo considerava aquela ação uma demonstração de bondade. Esta atividade potenciou não só o reforço do valor trabalhado, como também a expressão oral, o pensamento crítico e a escuta ativa.

A segunda intervenção teve como base a leitura do livro “Somos todos diferentes” (Fig. 2), que aborda de forma clara e sensível a importância da diversidade e da aceitação das diferenças individuais. Através de uma narrativa simples e ilustrações apelativas, o livro apresenta diferentes crianças com características físicas, gostos e formas de ser distintas, promovendo o respeito mútuo e a valorização do outro.

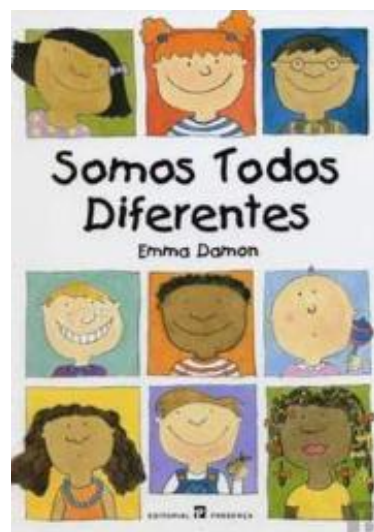


Figura 2- Livro "Somos Todos Diferentes"

Tal como na atividade anterior, a leitura foi feita em grande grupo e envolveu momentos de diálogo espontâneo nos quais as crianças partilharam semelhanças e diferenças entre si e as personagens da história. Após a leitura, foi proposta uma intervenção de autorrepresentação, em que cada criança, individualmente, se olhou ao espelho e referiu o que mais gostava em si. Em seguida, foram organizadas em pares e convidadas a desenhar o seu par (Anexo 4) apresentando depois ao grupo a pessoa desenhada e partilhando algumas características sobre a mesma. Este momento de partilha revelou-se significativo, pois incentivou o olhar atento sobre o outro, o reconhecimento de qualidades e a prática do elogio, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e do respeito mútuo no grupo.

2.6. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

As atividades desenvolvidas com este grupo de crianças permitiram observar de forma clara e significativa, o impacto da literatura infantil na promoção de valores como a bondade, o respeito e a valorização da diferença. As intervenções pedagógicas, sustentadas em momentos de leitura partilhada e o diálogo mostraram-se eficazes na estimulação do pensamento crítico, da autorreflexão e da construção de uma consciência moral emergente nas crianças.

Na primeira intervenção, centrada na leitura da obra “A bondade cresce”, foi possível aceder às conceções iniciais das crianças sobre o valor da bondade. Antes da leitura, as respostas como “não magoar os amigos”, “carinho”, “amor” e “paz” evidenciaram uma compreensão inicial centrada em comportamentos afetivos e relações interpessoais. Após a leitura da história, as respostas tornaram-se mais elaboradas e diversificadas, incluindo expressões como “ajudar os amigos”, “ser amigo” ou “não magoar os outros”, o que demonstra uma ampliação do entendimento do conceito de bondade, agora mais centrado na ação e na convivência.

A proposta da construção da árvore da bondade reforçou este processo de interiorização ao associar o valor trabalhado a práticas concretas no quotidiano das crianças. Ao longo da semana, foi notório um aumento da atenção e da sensibilidade às ações positivas, tanto em relação a si próprias como aos outros. Registaram-se situações espontâneas em que as crianças partilharam comportamentos bondosos com entusiasmo e orgulho, como o relato de uma criança que afirmou: “eu ajudei uma amiga a levantar-se, fui bondoso”. Este tipo de afirmações revela não apenas a compreensão do valor, mas também a sua vivência e prática consciente. O momento

final, de partilha e explicação das ações bondosas, revelou-se fundamental para consolidar aprendizagens, para promover a escuta ativa e o respeito pelas experiências dos outros.

A segunda intervenção, com base no livro “Somos todos diferentes” teve como foco a valorização da diversidade e o respeito pelas características únicas de cada criança. Durante e após a leitura foi promovido um espaço de diálogo onde as crianças refletiam sobre as suas semelhanças e diferenças, revelando curiosidade e respeito pelas particularidades dos colegas. A atividade de autorrepresentação do par, promoveu o autoconhecimento e o olhar atento sobre o outro, fomentando a empatia. As crianças demonstraram prazer em descrever os colegas, destacando qualidades como “é simpática”, “gosta de brincar comigo” ou “tem um sorriso bonito”, evidenciando uma atitude positiva e acolhedora face à diversidade presente no grupo.

Estes resultados estão diretamente relacionados com os objetivos da presente investigação. Por um lado, confirma-se que a literatura infantil é um recurso eficaz na promoção de valores humanos, permitindo às crianças não só compreender conceitos abstratos como bondade ou respeito, mas também refletir sobre a sua aplicação concreta. Por outro lado, evidencia-se que o contacto com as histórias favorece a construção de uma visão crítica e reflexiva sobre o mundo, já que as crianças passam a observar o seu próprio comportamento e o dos outros com maior atenção e sentido ético. Além disso, reforça também a ideia que a literatura contribui para a formação da identidade na infância, ao proporcionar momentos de autorreflexão, reconhecimento de emoções, valorização das suas próprias características e das dos colegas.

Assim sendo, as intervenções realizadas mostram que a literatura infantil, quando explorada de forma intencional e participativa, constitui uma ferramenta educativa que contribui de forma significativa para o desenvolvimento social e emocional das crianças e para a construção de valores fundamentais para a vida em sociedade.

2.7. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO, INTERVENIENTES E DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

A segunda intervenção prática decorreu no âmbito de um estágio supervisionado realizado numa instituição privada de inspiração cristã, situada numa zona central privilegiada da cidade, próxima de importantes referências, como a Casa da Música e Avenida da Boavista, beneficiando assim de bons acessos e de uma rede diversificada de transportes públicos. Nas imediações é possível encontrar uma variedade de serviços e espaços comerciais, bem como áreas residenciais tranquilas, o que contribui para um ambiente seguro e acolhedor.

Esta dedica-se a três níveis de ensino: Creche, Jardim de Infância e 1º ciclo do Ensino Básico, oferecendo um ambiente educativo que valoriza o desenvolvimento integral da criança e a ligação entre a escola, a família e a comunidade. Para além disso, a escola desenvolve um projeto comum que atravessa todos os níveis de ensino e orienta o trabalho pedagógico. O projeto tem como tema “À descoberta da Paz” e visa a promover os valores universais incentivando o conceito de paz nas relações diárias.

A instituição dispõe de vários documentos institucionais fundamentais que orientam o seu bom funcionamento e asseguram a coerência das suas práticas pedagógicas. Entre eles destacam-se o Projeto Curricular de Escola, o Regulamento Interno e o Calendário Escolar previsto. Estes documentos definem a identidade da escola, os princípios que sustentam o seu funcionamento e a forma como se organiza o ano letivo, garantindo coerência e a transparência no processo educativo.

O Projeto Curricular apresenta-se como um documento orientador, onde se encontram os valores, os objetivos e as metas pedagógicas da instituição. Neste documento é possível compreender a forma como a escola se organiza o processo de ensino e aprendizagem, promovendo um trabalho articulado entre toda a comunidade educativa. O documento evidencia o compromisso da escola com a formação integral da criança, destacando a importância do desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, bem como a valorização da criatividade, da autonomia e da cidadania. O Projeto Curricular demonstra ainda uma postura de reflexão contínua sobre a prática educativa, incentivando a inovação e a adaptação às necessidades e desafios da atualidade.

O Regulamento Interno constitui o documento normativo que orienta o

funcionamento da escola. Está organizado de forma clara e acessível, apresentando as normas que regem a vida escolar, os direitos e deveres de todos os intervenientes, e os procedimentos administrativos e pedagógicos. Este documento garante que toda a comunidade educativa compreende as regras de convivência e funcionamento da instituição promovendo um ambiente de respeito, responsabilidade e cooperação.

Por fim, o Calendário Escolar Previsto apresenta a estrutura do ano letivo, organizando os períodos de aulas, as interrupções e as principais atividades a desenvolver ao longo do ano. Este documento permite-nos planificar o trabalho educativo e antecipar os momentos significativos de aprendizagem. Assim, o calendário complementa o Projeto Curricular e o Regulamento Interno, garantindo uma visão global e articulada do funcionamento da escola.

Desta forma, os documentos institucionais revelam uma instituição bem organizada, com uma visão clara e coerente da ação educativa. Estes documentos visam a orientar a estrutura do trabalho pedagógico, assegurando a qualidade das práticas e o bom funcionamento da vida escolar. Enquanto estagiária, a leitura e a compreensão destes documentos são essenciais, pois permitem alinhar a sua intervenção com a filosofia da escola e atuar de forma consciente, responsável e coerência com os princípios que orientam a instituição.

O grupo de crianças com quem se desenvolveu a prática pedagógica é composto por 26 crianças. De um modo geral, trata-se de um grupo que apresenta um bom desenvolvimento ao nível da linguagem, sendo as crianças capazes de expressar as suas necessidades, opiniões e sentimentos de forma clara e adequada à sua idade.

O grupo revela ainda elevada curiosidade e imaginação, demonstrando interesse em explorar, questionar e participar ativamente nas atividades propostas. As interações entre as crianças são frequentes e positivas, existindo cooperação e partilha. Embora surjam, pontualmente, situações de conflito, estas são, na maioria das vezes, resolvidas com a mediação do adulto, sendo que, em algumas situações, as próprias crianças resolvem os conflitos entre si, evidenciando competências de diálogo, negociação e respeito pelo outro, tal como referido relativamente à importância da interação social no desenvolvimento.

Importa ainda referir que existe uma criança que, comparativamente com o restante grupo, revela algumas dificuldades ao nível da comunicação e das competências sociais. Esta criança apresenta, por vezes, comportamentos de agressividade, em bater nos outros, sobretudo em situações de frustração. Esta

situação reforça a importância de intervenção pedagógica diferenciada, promovendo estratégias que favoreçam a autorregulação emocional e das competências sociais.

Relativamente à autonomia, observa-se que se trata de um grupo bastante autónomo, nomeadamente na realização das rotinas diárias, na organização dos materiais e na tomada de pequenas decisões. Esta autonomia contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e do sentido de responsabilidade das crianças. A caracterização sociocultural do grupo constitui igualmente um processo essencial para compreender melhor as crianças e as suas especificidades.

No âmbito da prática pedagógica desenvolvida com o grupo foram implementadas duas intervenções: uma centrada na exploração da obra “Respeitem-se e Tratem-se Bem”, com o objetivo de promover valores como o respeito pelo outro e a amizade e outra centrada na obra “Grandes amigos” A escolha destas obras prendeu-se com a sua abordagem clara e acessível a situações do quotidiano infantil, permitindo às crianças identificar comportamentos adequados e inadequados nas relações interpessoais.

A primeira intervenção iniciou-se com a leitura da obra “Respeitem-se e tratem-se bem” (Fig. 3) com a leitura da história em grande grupo, num ambiente tranquilo, favorecendo a atenção e o envolvimento das crianças. Ao longo da leitura, foram surgindo comentários espontâneos, revelando identificação com algumas situações apresentadas na narrativa e demonstrando sensibilidade para temas como o respeito, a partilha e a ajuda ao outro.



Figura 3- Livro "Respeitem-se e tratem-se bem"

Após a leitura, foi apresentada uma atividade de exploração dos valores trabalhados, através de uma tabela com duas colunas distintas, identificadas como “certo” e “errado” (Anexo 5). Esta tabela incluía diversas imagens representativas de comportamentos sociais, tais como crianças a ajudar um colega triste, situações de partilha, bem como episódios de gozo, exclusão ou falta de cooperação. As imagens foram colocadas à disposição do grupo e, de forma aleatória, cada criança retirava uma imagem, descrevia o que observava e decidia em conjunto onde a mesma deveria ser colocada, justificando a sua escolha.

Esta dinâmica promoveu momentos ricos de diálogo e reflexão, uma vez que as crianças foram incentivadas a explicar as suas decisões, mobilizando argumentos e relacionando as imagens com as suas próprias experiências. Em várias ocasiões, surgiram partilhas pessoais, nas quais as crianças relataram situações vividas no seu quotidiano, demonstrando empatia, capacidade de autorreflexão e reconhecimento das emoções do outro.

A atividade revelou-se particularmente significativa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da expressão oral e da consciência social, permitindo às crianças distinguir comportamentos respeitadores de atitudes desajustadas, ao mesmo tempo que reforçava valores fundamentais para a convivência em grupo. Através da literatura infantil e da exploração ativa das situações apresentadas, foi possível promover uma aprendizagem significativa, baseada na reflexão, no diálogo e na vivência concreta dos valores trabalhados.

A segunda intervenção foi centrada na leitura e exploração da obra “Grandes Amigos” (Fig. 4) com o intuito de continuar a promover valores como a amizade, a cooperação e o respeito pelo outro.



Figura 4- Livro "Grandes Amigos"

A leitura da história foi realizada através da técnica do estendal, recurso que despertou grande interesse e curiosidade nas crianças. Ao invés da leitura direta do livro, as imagens da narrativa foram sendo colocadas, de forma sequencial, num estendal, à medida que a história ia sendo contada. Esta estratégia permitiu uma maior interação com o grupo, favorecendo a atenção, a imaginação e o envolvimento das crianças ao longo da narrativa.

Após a leitura, foi proposta uma atividade de carácter lúdico e cooperativo, utilizando as imagens anteriormente exploradas. As imagens foram recortadas em diferentes partes, variando entre duas, três ou quatro peças, de forma semelhante a um *puzzle*. O grupo foi então dividido em três pequenos grupos e cada criança recebeu uma parte de uma imagem. Com o apoio de música ambiente, as crianças foram desafiadas a circular pelo espaço e a encontrar os colegas que possuíam as restantes partes da mesma imagem, de modo a reconstruí-la em conjunto.

Esta dinâmica promoveu a cooperação, a comunicação e o trabalho em grupo, uma vez que as crianças tiveram de dialogar, observar e colaborar para alcançar um objetivo comum. Após a reconstrução das imagens, cada grupo apresentou ao grande grupo a imagem formada, explicando que momento da história aquela imagem representava. Este momento permitiu verificar a compreensão da narrativa, bem como a capacidade das crianças em relacionar imagens com a sequência da história e expressar oralmente as suas ideias.

A atividade revelou-se significativa para o desenvolvimento da atenção, da memória, da linguagem oral e das competências sociais, reforçando valores como a amizade, a ajuda mútua e o respeito pelos outros. Através da utilização de estratégias lúdicas e participativas, foi possível promover aprendizagens significativas, baseadas na cooperação, na escuta e na partilha, fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças em contexto Pré-Escolar.

2.8. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

As intervenções pedagógicas desenvolvidas com este grupo de crianças permitiram observar resultados significativos ao nível do desenvolvimento social, emocional e relacional, evidenciando o contributo da literatura infantil enquanto recurso pedagógico privilegiado na promoção de valores humanos em contexto de Educação Pré-Escolar. As atividades propostas, sustentadas na leitura partilhada, no diálogo orientado e em dinâmicas cooperativas, favoreceram processos de reflexão,

de autorregulação e de construção de relações interpessoais mais positivas no grupo.

De um modo geral, verificou-se um elevado envolvimento das crianças ao longo das intervenções, manifestando interesse, curiosidade e disponibilidade para participar nas atividades propostas. Este envolvimento revelou-se fundamental para a criação de um ambiente de aprendizagem significativo, onde as crianças se sentiram seguras para expressar opiniões, partilhar experiências pessoais e refletir sobre comportamentos e emoções, tanto próprias como dos outros.

Na primeira intervenção, centrada na exploração da obra “Respeitem-se e tratem-se bem”, foi possível observar que as crianças demonstraram uma clara identificação com as situações apresentadas na narrativa. Ao longo da leitura, surgiram comentários espontâneos e reações emocionais que evidenciaram sensibilidade para temas como o respeito, a partilha, a ajuda ao outro, a amizade e a resolução de conflitos. Estes momentos revelaram que as crianças são capazes de reconhecer comportamentos sociais adequados e inadequados, atribuindo-lhes significado a partir das suas vivências quotidianas.

A atividade de exploração dos valores através da tabela “certo/errado” constituiu um momento particularmente rico em termos de aprendizagem. A análise das imagens promoveu a mobilização de competências cognitivas, sociais e linguísticas, uma vez que as crianças foram incentivadas a observar atentamente, descrever situações, justificar escolhas e argumentar perante o grupo. Este processo permitiu desenvolver o pensamento crítico e a consciência moral emergente, levando as crianças a refletir sobre as consequências das ações e sobre o impacto dos comportamentos nas relações interpessoais.

Durante esta dinâmica, verificou-se que a maioria das crianças demonstrou uma clareza na distinção entre comportamentos respeitadores e atitudes desrespeitadoras, associando-os a sentimentos como alegria, tristeza, amizade ou exclusão. As partilhas de experiências pessoais revelaram empatia e capacidade de se colocar no lugar do outro, reforçando valores como o respeito, a cooperação e a responsabilidade social. Estes momentos de diálogo contribuíram ainda para o desenvolvimento da linguagem oral, da escuta ativa e do respeito pela vez de falar, aspetos essenciais para a convivência em grupo.

Relativamente à criança que apresenta maiores dificuldades ao nível da comunicação e das competências sociais, observou-se que as estratégias utilizadas, nomeadamente o recurso a imagens e a mediação do adulto, favoreceram a sua

participação nas atividades. Apesar de, por vezes, surgir dificuldade na gestão da frustração, foi possível verificar momentos de maior envolvimento e compreensão das regras sociais, o que reforça a importância de uma intervenção pedagógica diferenciada, intencional e contínua, orientada para o desenvolvimento da autorregulação emocional e das competências sociais.

A segunda intervenção, baseada na leitura e exploração da obra “Grandes Amigos”, permitiu aprofundar valores como a amizade, a cooperação, a ajuda mútua e o respeito pelo outro. A utilização da técnica do estendal revelou-se altamente motivadora, despertando o interesse das crianças e promovendo uma maior interação com a narrativa. Esta estratégia favoreceu a atenção, a imaginação e a participação ativa, permitindo que as crianças antecipassem acontecimentos, comentassem imagens e estabelecessem relações entre a história e as suas próprias vivências.

A atividade cooperativa de reconstrução das imagens, em formato de *puzzle*, revelou-se particularmente significativa para o desenvolvimento das competências sociais. As crianças demonstraram capacidade de comunicação, negociação e trabalho em grupo, dialogando entre si para encontrar soluções e alcançar um objetivo comum. Foram observadas atitudes de ajuda, respeito pelo ritmo dos colegas e valorização do contributo de cada criança, reforçando o sentido de pertença ao grupo e a importância da cooperação.

O momento de apresentação das imagens reconstruídas ao grande grupo permitiu consolidar aprendizagens, evidenciando a compreensão da narrativa, a capacidade de sequenciação dos acontecimentos e o desenvolvimento da linguagem oral. As crianças revelaram entusiasmo e segurança ao partilhar as suas ideias, demonstrando orgulho no trabalho realizado em conjunto. Este momento contribuiu igualmente para o fortalecimento da autoestima e da confiança, ao valorizar o esforço e a participação de cada criança.

De forma global, os resultados das intervenções pedagógicas evidenciam que a exploração intencional da literatura infantil, aliada a estratégias lúdicas, participativas e reflexivas, contribui de forma significativa para a promoção de valores humanos essenciais no contexto Pré-Escolar. As atividades realizadas favoreceram o desenvolvimento do respeito pelo outro, da empatia, da amizade, da cooperação e da consciência social, promovendo aprendizagens significativas e integradas.

Assim, confirma-se que a literatura infantil não se limita à transmissão de conteúdos, assumindo um papel fundamental na formação pessoal e social das

crianças. Através das histórias, do diálogo e da vivência concreta dos valores trabalhados, as crianças constroem significados, refletem sobre o seu comportamento e desenvolvem competências essenciais para uma convivência mais consciente, responsável e solidária, em consonância com os objetivos educativos da instituição e com os princípios orientadores da Educação Pré-Escolar.

PARTE III
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO
DOS DADOS DA INVESTIGAÇÃO
RESULTANTES DA
INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Como referido anteriormente, os contos têm sido amplamente reconhecidos, como um recurso privilegiado para a educação para os valores em Educação Pré-Escolar. Diversos autores, entre os quais Bastos (1999), defendem que as histórias permitem à criança compreender o mundo social através da identificação com as personagens e com as situações narradas, criando um espaço simbólico onde é possível observar comportamentos, reconhecer emoções e refletir sobre atitudes. Além disto, Bastos sublinha ainda que é neste espaço simbólico que a criança atribui significado às ações, iniciando um processo de construção moral sustentado pela experiência narrativa.

Esta perspetiva teórica foi claramente evidenciada na prática pedagógica desenvolvida durante a intervenção educativa. As histórias exploradas não se limitaram à transmissão de conteúdos, mas funcionaram como ponto de partida para a reflexão sobre situações concretas vividas pelas crianças no quotidiano da sala, como a dificuldade de cooperação, a solidariedade, amizade e o respeito pelo outro. A articulação entre os contos e a realidade vivida revelou-se fundamental para que as crianças conseguissem compreender os valores de forma mais concreta e significativa, estabelecendo pontes entre a ficção e as suas próprias experiências.

Os dados recolhidos através das entrevistas vêm reforçar esta constatação. A educadora E1 refere que “através das histórias nós conseguimos ensinar e incutir na criança os valores da sociedade”, acrescentando que as experiências vividas pelas personagens acabam por ser recriadas pelas crianças nas suas brincadeiras e interações diárias. Esta afirmação confirma o que é defendido na teoria, ao evidenciar que a criança não só compreende os valores presentes nas histórias, como os transfere para o seu comportamento social, demonstrando que a literatura infantil pode ter um impacto real na vivência dos valores em contexto educativo.

De acordo com as OCEPE (2016), a educação para os valores deve estar integrada nas experiências do dia a dia, sendo construída de forma progressiva, contextualizada e significativa. Esta orientação esteve claramente presente na prática observada, uma vez que as histórias não foram exploradas de forma isolada ou descontextualizada, mas sempre relacionadas com situações reais do grupo. As narrativas eram frequentemente utilizadas para refletir sobre acontecimentos ocorridos na sala, permitindo às crianças reconhecerem-se nas situações apresentadas e atribuírem sentido aos valores trabalhados. Esta intencionalidade pedagógica é igualmente evidenciada no discurso da educadora E2, ao referir que escolhe livros

tendo em conta as necessidades do grupo, afirmando que “às vezes eles precisam de ouvir coisas que andam a acontecer na sala”. Este dado demonstra uma prática consciente e alinhada com os documentos orientadores, em que a literatura assume um papel mediador entre a experiência da criança e a construção de valores.

Relativamente aos valores trabalhados, a teoria aponta para a importância da promoção da empatia, do respeito pelo outro e da cooperação desde a infância. Além disso, Bettelheim (2003) defende que os contos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança, ao possibilitarem a elaboração simbólica de conflitos e a compreensão progressiva das noções de bem e mal. Este processo ocorre de forma gradual, sendo essencial proporcionar experiências que favoreçam a compreensão do outro e das consequências das próprias ações. Na prática pedagógica desenvolvida, estes valores foram trabalhados através de contos que abordavam relações entre personagens, situações de conflito e resolução de problemas, promovendo momentos de reflexão em grande grupo. Estas situações permitiram às crianças pensar sobre os sentimentos das personagens e relacioná-los com os seus próprios sentimentos e comportamentos. Esta abordagem vai de encontro ao que a educadora E2 refere “a parte do partilhar, o compreender o outro e as emoções que o outro tem”, salientando ainda que, com crianças mais velhas, é possível aprofundar a reflexão sobre sentimentos, intenções e consequências das ações. Este dado evidencia que os contos permitem ajustar o trabalho dos valores ao nível de desenvolvimento das crianças, acompanhando a sua maturidade emocional e social.

No que diz respeito às estratégias utilizadas para a exploração dos valores presentes nas histórias, autores defendem que a aprendizagem é mais significativa quando a criança participa ativamente no processo. Desta forma, sublinham que a leitura deve ser acompanhada de diálogo, reconto e dramatização, de forma a permitir à criança reconstruir o significado das narrativas e refletir sobre as ações das personagens. Durante a intervenção, estas estratégias foram amplamente utilizadas, proporcionando momentos de expressão de opiniões, partilha de sentimentos e reconstrução das histórias pelas próprias crianças. Esta prática é reforçada pelo discurso da educadora E1, ao afirmar que a dramatização permite que “a própria criança sinta na pele” as situações vividas pelas personagens, facilitando a compreensão e a interiorização dos valores. Estes dados evidenciam que a mediação ativa do educador é determinante para que a literatura cumpra o seu papel educativo.

Para além do desenvolvimento moral, os resultados evidenciam impactos

significativos ao nível do desenvolvimento da linguagem e da expressão oral. A literatura destaca que o contacto regular com os livros favorece a ampliação do vocabulário, a organização do discurso e a capacidade de expressão de pensamentos e emoções. Bastos ainda que defende que a leitura contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas essenciais desde a infância. Ao longo das intervenções pedagógicas, foi possível observar uma maior participação das crianças nos momentos de diálogo, bem como uma evolução na forma como estruturavam as suas ideias após a exploração das histórias. Esta perceção é confirmada pela educadora E1, que refere que as crianças com hábitos de leitura conseguem “manter uma conversa com um adulto” e construir discursos mais coerentes. Este dado evidencia que a literatura infantil, mais especificamente os contos contribuem simultaneamente para a educação para os valores e para o desenvolvimento da linguagem, reforçando a sua importância no currículo da Educação Pré-Escolar.

Apesar dos benefícios identificados, as análises das entrevistas revelaram também a existência de desafios entre a articulação entre a escola e a família, sobretudo no que se refere à falta de hábitos de leitura em contexto familiar. A educadora E1 refere que “a maior dificuldade é a falta de leitura em casa”, associando esta realidade ao uso excessivo de meios digitais. Este dado levanta questões relevantes sobre a continuidade do trabalho desenvolvido em contexto educativo e evidencia que a promoção dos valores através da literatura pode ser condicionada quando não existe coerência entre os diferentes contextos de vida da criança.

Outro aspeto relevante prende-se com o carácter progressivo da interiorização dos valores, o desenvolvimento moral não ocorre de forma imediata, mas ao longo do tempo, através da repetição, da reflexão e da vivência de múltiplas experiências. Esta perspetiva foi claramente observada na prática pedagógica, uma vez que as mudanças de comportamento nem sempre se manifestaram imediatamente após a exploração das histórias, mas foram surgindo de forma gradual. Esta ideia é partilhada pela educadora E4, ao afirmar que “a mudança não acontece logo depois da exploração da história, vai acontecendo”, sublinhando a importância de retomar os valores ao longo do tempo e de os integrar de forma sistemática no quotidiano da sala. Este dado reforça a necessidade de um trabalho continuado e consistente no domínio da educação para os valores.

Em síntese, a triangulação entre o enquadramento teórico, a prática pedagógica e os discursos das educadoras permite concluir que a literatura infantil, neste caso particular o conto, constitui um recurso fundamental para a promoção da educação para

os valores em Educação Pré-Escolar. A sua eficácia depende da intencionalidade do educador, da seleção cuidada das obras, da mediação pedagógica e da articulação com o quotidiano das crianças. Os resultados da investigação evidenciam que, quando utilizada de forma consciente, contextualizada e refletida, os contos contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal, social e moral da criança, assumindo um papel central na prática educativa.

Além dos aspetos já referidos, importa ainda destacar o contributo das narrativas na construção da identidade e da consciência social da criança. Ao contactarem com narrativas que abordam diferentes formas de estar, agir e sentir, as crianças são expostas a múltiplos modelos de comportamento, o que lhes permite refletir sobre as suas próprias atitudes e sobre o impacto das mesmas nos outros. Este contacto com diferentes perspetivas favorece o desenvolvimento de uma consciência moral mais alargada, essencial para a convivência em grupo e para a construção de relações interpessoais positivas.

Os contos possibilitam igualmente a abordagem de situações complexas de forma acessível e ajustada à idade das crianças. Conflitos, sentimentos de injustiça, frustração ou exclusão podem ser explorados através das histórias, permitindo que a criança reconheça essas experiências de forma indireta e simbólica. Esta abordagem revela-se particularmente relevante em contexto de educação Pré-Escolar, uma vez que respeita o ritmo de desenvolvimento da criança e evita uma exposição direta ou moralizante das situações. Desta forma, os contos funcionam como mediadores entre a experiência emocional da criança e a compreensão dos valores associados às interações sociais.

Os resultados obtidos ao longo da intervenção educativa evidenciam ainda que a utilização continuada dos contos, contribui para a criação de um ambiente educativo mais reflexivo e participativo. As crianças demonstraram maior envolvimento nos momentos de diálogo, revelando interesse em partilhar opiniões, relatar experiências pessoais e ouvir o ponto de vista dos colegas. Este clima de participação ativa favorece não só a interiorização dos valores trabalhados, mas também o desenvolvimento de competências comunicativas e sociais fundamentais para a vida em grupo.

Outro aspeto relevante prende-se com o papel dos livros enquanto promotores da autonomia e do pensamento crítico. Ao serem incentivadas a interpretar as histórias, a questionar as ações das personagens e a sugerir alternativas para a resolução dos conflitos apresentados, as crianças desenvolvem a capacidade de refletir sobre

diferentes possibilidades de ação. Este exercício contribui para a formação de crianças mais conscientes, capazes de tomar decisões fundamentadas e de compreender as consequências das suas escolhas.

Importa ainda referir que a eficácia da literatura infantil na promoção dos valores está intimamente ligada à continuidade e à coerência das práticas pedagógicas. A repetição das histórias, a retoma dos valores em diferentes momentos do quotidiano e a articulação com outras atividades educativas revelaram-se fundamentais para a consolidação das aprendizagens. Tal como evidenciado ao longo da investigação, a educação para os valores não se constrói de forma pontual, mas através de um trabalho sistemático e consistente, que acompanha o desenvolvimento da criança ao longo do tempo.

Neste sentido, esta temática assume-se como um recurso transversal no currículo da Educação Pré-Escolar, podendo ser articulada com diferentes áreas de conteúdo e integrada nas rotinas diárias da sala. A sua utilização regular permite criar oportunidades contínuas de reflexão, diálogo e vivência dos valores, contribuindo para uma educação mais integrada e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como principal objetivo compreender de que forma os contos podem contribuir para a promoção e interiorização de valores em contexto de Educação Pré-escolar, bem como analisar as práticas e perceções das educadoras relativamente à utilização da literatura infantil como recurso pedagógico para esse fim. Atendendo aos resultados alcançados, considera-se que os objetivos inicialmente definidos foram amplamente atingidos.

Ao longo das intervenções realizadas nos contextos de estágio, em dois centros educativos distintos e com dois grupos de crianças de cinco anos, foi possível planificar, implementar e avaliar diversas atividades pedagógicas centradas na exploração de contos com intencionalidade educativa. Estas intervenções permitiram observar que os contos se revelam uma ferramenta eficaz na promoção de valores como a amizade, a partilha, a cooperação, o respeito pelo outro e a solidariedade, favorecendo momentos de reflexão, diálogo e mudança gradual de comportamentos nas crianças. Verificou-se que, através das histórias e das atividades as crianças demonstraram maior capacidade de expressar opiniões, refletir sobre atitudes e relacionar as situações das narrativas com o seu quotidiano.

Os resultados obtidos através das entrevistas às educadoras vêm reforçar estas constatações, uma vez que todas reconhecem o potencial da literatura infantil e, em particular, do conto como um meio privilegiado para trabalhar valores em idade Pré-Escolar. Apesar de cada educadora apresentar estratégias distintas na exploração das histórias, ficou evidente que estes são vistos como uma ferramenta pedagógica versátil, lúdica e significativa, capaz de facilitar a abordagem de temas complexos de forma acessível às crianças. Estes dados confirmam, assim, a pertinência do tema escolhido e sustentam a ideia de que a literatura infantil pode assumir um papel central na educação para os valores.

Relativamente às limitações da investigação, importa referir que, numa fase inicial, existiu alguma indefinição conceptual relativamente ao foco do estudo. Inicialmente, a investigação orientava-se para a literatura para a infância de forma geral, conceito amplo que abrange diferentes géneros literários. No entanto, com o decorrer do trabalho, e à medida que a investigação se foi aprofundando, tornou-se evidente a necessidade de repensar o objeto de estudo, optando-se por uma análise mais específica centrada nos contos. Esta redefinição, embora tenha contribuído para uma

maior coerência e profundidade da investigação, constituiu uma limitação inicial, exigindo ajustes ao nível do enquadramento teórico e da delimitação do estudo.

Outra limitação prende-se com a dimensão da amostra, uma vez que o estudo se baseou num número reduzido de educadoras e em contextos educativos específicos, o que não permite generalizar os resultados a todas as realidades educativas. Ainda assim, esta limitação é coerente com a natureza qualitativa e com a metodologia de investigação-ação adotada, que privilegia a compreensão aprofundada de contextos e práticas concretas.

No que diz respeito às linhas de investigação futuras, considera-se pertinente aprofundar o estudo da educação para os valores a partir de uma perspetiva mais alargada, envolvendo outros agentes educativos, nomeadamente as famílias. Seria interessante desenvolver investigações que explorem de que forma os valores trabalhados em contexto Pré-Escolar são reforçados, complementados ou, por vezes, contrariados no contexto familiar. Neste sentido, futuras investigações poderiam centrar-se nas estratégias utilizadas pelos pais para trabalhar valores em casa, bem como na articulação entre a família e a escola na promoção de atitudes como o respeito, a partilha, a empatia e a cooperação. A compreensão desta relação poderá contribuir para uma visão mais integrada e coerente da educação para os valores, reconhecendo a importância da continuidade educativa entre os diferentes contextos de vida da criança.

Para além dos resultados observados, esta investigação permitiu reforçar a compreensão de que o conto infantil assume um papel estruturante na Educação Pré-Escolar, não apenas como recurso literário, mas como instrumento pedagógico intencional ao serviço da educação para os valores. Através das narrativas, as crianças são convidadas a contactar com situações próximas da sua realidade emocional e social, possibilitando a identificação com personagens, a compreensão de diferentes perspetivas e a reflexão sobre comportamentos e consequências. Desta forma, o conto revela-se um mediador privilegiado entre a experiência da criança e a construção de valores fundamentais para a vida em sociedade.

Importa ainda salientar que a promoção da educação para os valores através dos contos não ocorre de forma imediata ou isolada, mas sim através de um processo contínuo, sustentado e intencional. As intervenções realizadas demonstraram que a leitura de histórias, quando acompanhada de momentos de diálogo, questionamento e atividades práticas, potencia a interiorização gradual dos valores trabalhados. Este

processo permite às crianças não só compreender conceitos abstratos, como respeito, amizade ou cooperação, mas também vivenciá-los no seu quotidiano, refletindo sobre as suas próprias ações e relações com os outros.

Neste sentido, o papel do educador revela-se central, assumindo-se como mediador da leitura, facilitador do diálogo e modelo de atitudes e comportamentos. A escolha criteriosa dos contos, a forma como são explorados e a criação de ambientes educativos seguros e participativos são fatores determinantes para que a literatura infantil contribua efetivamente para a educação para os valores. Assim, esta investigação evidencia a importância de uma prática pedagógica consciente, reflexiva e alinhada com os princípios da educação Pré-Escolar, onde o conto é utilizado de forma intencional e integrada no currículo.

Do ponto de vista pessoal e profissional, a realização deste estudo constituiu uma experiência de grande enriquecimento enquanto futura educadora de infância. A investigação permitiu desenvolver um olhar mais atento e crítico sobre as práticas pedagógicas, reforçando a convicção de que a educação para os valores deve ocupar um lugar central no quotidiano educativo. Através do contacto direto com as crianças, das observações realizadas e da reflexão sobre as intervenções, foi possível compreender melhor o impacto que as histórias podem ter no desenvolvimento social e emocional das crianças, bem como a responsabilidade do educador na construção de experiências educativas significativas.

Em síntese, a presente investigação confirma a relevância do tema, evidenciando que os contos constituem um recurso pedagógico de elevado valor educativo. Quando explorados de forma intencional, reflexiva e participativa, contribuem para a formação integral da criança, promovendo valores essenciais para a convivência democrática, solidária e respeitadora. Assim, reforça-se a ideia de que a literatura infantil deve ocupar um lugar de destaque nas práticas educativas em Educação Pré-Escolar, assumindo-se como um poderoso instrumento na construção de cidadãos mais conscientes, empáticos e responsáveis.

Apesar dos contributos relevantes desta investigação, importa reconhecer algumas limitações que condicionam a generalização dos resultados obtidos. Uma das principais limitações prende-se com o número reduzido de contextos e de intervenções pedagógicas, uma vez que o estudo foi desenvolvido apenas em dois centros de estágio e com um número limitado de grupos de crianças.

Acresce ainda o facto de a duração da intervenção ter sido relativamente curta, não permitindo observar mudanças profundas e duradouras no comportamento das crianças a longo prazo. A interiorização de valores é um processo gradual, que exige continuidade, repetição e consistência nas práticas educativas.

Apesar das limitações apontadas, os dados recolhidos permitem refletir sobre práticas educativas concretas e evidenciam o potencial da literatura infantil enquanto recurso promotor de valores em contexto de educação Pré-Escolar, abrindo caminho para futuras investigações nesta área.

Além dos resultados obtidos e das limitações identificadas, esta investigação evidencia a importância de integrar a literatura infantil de forma consistente nas práticas pedagógicas. A exploração intencional de histórias não se limita à transmissão de princípios e atitudes, mas contribui também para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, estimulando a linguagem, a criatividade, a empatia e a capacidade de resolução de problemas. Ao trabalhar narrativas cuidadosamente selecionadas, as crianças conseguem relacionar os acontecimentos das histórias com as suas próprias experiências, promovendo aprendizagens significativas e construindo sentido a partir do que vivem no dia a dia.

Do ponto de vista pedagógico, os resultados reforçam a importância da reflexão crítica e da formação contínua dos educadores. Utilizar contos como recurso educativo exige planeamento, adaptação às características de cada grupo e acompanhamento intencional. Quando exploradas de forma dinâmica, as histórias permitem criar ambientes de aprendizagem inclusivos, nos quais as crianças se sentem ouvidas, valorizadas e motivadas a participar ativamente. Esta abordagem contribui para o desenvolvimento de atitudes de cooperação, respeito e solidariedade, ao mesmo tempo que fortalece a autonomia e a confiança das crianças em expressar sentimentos e opiniões.

Além disso, o estudo evidencia que a promoção de valores não ocorre de forma imediata ou isolada, mas sim por meio de um processo contínuo e intencional, sustentado por momentos de diálogo, questionamento e atividades práticas. As histórias funcionam como um mediador entre a experiência da criança e a compreensão de conceitos abstratos, permitindo refletir sobre comportamentos, relações e consequências.

Por fim, a reflexão resultante deste estudo sublinha a necessidade de continuar

a explorar novas abordagens que ampliem o impacto pedagógico da literatura infantil. Pesquisas futuras poderão investigar diferentes estratégias de exploração de contos, dramatizações ou projetos lúdico-pedagógicos, diversificando os recursos educativos e incentivando o envolvimento ativo das crianças. Fica claro que a literatura infantil exerce um potencial transformador que vai além da simples leitura, constituindo-se como um instrumento essencial para a formação integral das crianças e para a promoção de valores fundamentais à convivência social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar e Silva, V. M. (2002). *Teoria da Literatura*. (8ª edição). Coimbra: Almedina.
- Bastos, G. (1994) *Fantasia e realidade na literatura para crianças*. Disponível em [file:///C:/Users/UTILIZADOR/Downloads/content%20\(48\).pdf](file:///C:/Users/UTILIZADOR/Downloads/content%20(48).pdf), consultado em novembro 2025.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Batista, E. C., de Matos, L. A. L., & Nascimento, A. B. (2017). *A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa*. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, 11(3), 23- 38. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/331008193_A_ENTREVISTA_COMO_TECNICA_DE_INVESTIGACAO_NA_PESQUISA_QUALITATIVA, consultado em outubro 2025.
- Bettelheim, B. (2003). *Psicanálise dos Contos de Fadas*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Castro, C. (2010). *Características e finalidades da Investigação-Ação*. Coordenação do Ensino do Português na Alemanha. Disponível em <https://cepealemanha.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/12/ia-descric3a7c3a3o-processual-catarina-castro.pdf>, consultado em setembro 2025.
- Damon, E. (2002). *Somos Todos Diferentes*. Lisboa: Editora presencial.
- Dias, M. (2014). *Ética, organização e valores – ético morais em contexto organizacional*. Viseu: Universidade Católica Portuguesa. Disponível em [file:///C:/Users/UTILIZADOR/Downloads/ojs_admin,+gestaodesenvolvimento22_89%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/UTILIZADOR/Downloads/ojs_admin,+gestaodesenvolvimento22_89%20(1).pdf), consultado em dezembro 2025.
- Ferreira & Silva. (2020). *Contributos da literatura infantil para o desenvolvimento da empatia*. Disponível em <https://www.pnl2027.gov.pt/np4/entreler/contributos.html>, consultado a setembro 2025.
- Fragoso, G. (2013). *Literatura para a Infância na Literatura*. Lisboa: Universidade Católica.
- Fontes, O. (2009). *Literatura Infantil: Raízes e Definições*. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/276458001_Literatura_Infantil_Raizes_e_Definicoes, consultado a outubro 2025.

Gnoleba, B. (2023). *A utilização de textos literários no ensino universitário de Português Língua Estrangeira na Costa do Marfim: Uma proposta a partir da obra Coração, cabeça e estômago, de Camilo Castelo Branco*. (Dissertação de Mestrado) Minho. Disponível em <https://repositorium.uminho.pt/server/api/core/bitstreams/869815d0-29b5-4365-b1ed-b9d6b77bf99e/content>, consultado em setembro de 2025.

Lopes, P. C. (s.d) *Literatura e linguagem literária*. Universidade Autónoma de Lisboa. Disponível em <https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-literatura.pdf>, consultado em janeiro de 2026.

Priberam. (2025) *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/>, consultado a novembro de 2025.

Reis, C. (2008). *O Conhecimento da Literatura*. Coimbra: Almedina.

Ribeiro, E. A. (2008). *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá, n. 04 maio de 2008, pp.129-148.

Sarah, L., & Davies, B. (2020). *Grandes amigos*. Lisboa: Orfeu Negro.

Serrano, L. (2024). *Respeitem-se! E tratem-se bem*. Lisboa: Jacarandá Editora.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Manuela, R. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Disponível em https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pf, consultado a novembro 2025.

Teckentrup, B (2019). *A bondade cresce*. Lisboa: Edicare Editora.

Valente, M. (s.d) *A Educação para os valores*. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Disponível em https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~movalente/educacao_valores.pdf, consultado em dezembro de 2025.

ANEXOS

Anexo 1- Guião de entrevista

- 1- Na sua opinião, a literatura pode ajudar a promover valores? Se sim explique, se não explique.
- 2- Que desafios encontra ao usar a literatura infantil para trabalhar valores?
- 3- Quais os valores que costuma trabalhar através da literatura infantil?
- 4- Como escolhe as obras literárias para trabalhar com as crianças?
- 5- Que lugar ocupa a leitura de histórias no quotidiano pedagógico?
- 6- Que estratégias utiliza para explorar os valores presentes nas histórias?
- 7- Pode dar um ou mais exemplo de uma situação em que uma história ajudou a refletir sobre valores?
- 8- Que mudanças nota nas crianças depois da leitura e exploração das histórias?

Anexo 2- Transcrição das entrevistas

Entrevistada 1 (E1)

1-Na sua opinião, a literatura pode ajudar a promover valores? Se sim explique, se não explique.

E1- Sim pode promover valores, porque através das histórias nós conseguimos ensinar, incutir na criança os valores da sociedade e através das experiências que ele tem com as personagens que depois ao recriarmos as histórias com eles no dia a dia as crianças vão transmitir vão isso para as suas brincadeiras uns com os outros

2-Que desafios encontra ao usar a literatura infantil para trabalhar valores?

E1- O maior desafio é a falta de leitura em casa, e a falta de trabalhar os princípios e valores também em casa porque as crianças estão muito ligadas aos telemóveis e pouco usam o livro em casa, é isso que eu noto muito e cada vez mais os meninos estão a falar brasileiro, não estão a falar o português correto e depois nós ao falarmos com eles o português correto eles respondem-nos com o brasileiro e é essa a maior dificuldade que eu encontro como educadora e tenho de estar constantemente a corrigir quer as crianças e a corrigir os pais, quando nós tentamos corrigir os pais a alerta-los para o uso excessivo de visualizações de vídeos brasileiros os pais acham muita piada e não controlam esses momentos de visualizações de vídeos brasileiros, esse é que é o maior desafio.

3-Quais os valores que costuma trabalhar através da literatura infantil?

E1- O valor de dizer obrigado, por favor, da amizade, ser humilde e ser solidário uns com os outros.

4-Como escolhe as obras literárias para trabalhar com as crianças?

E1- Normalmente escolho as obras que me identifico com elas aquelas que tem significado para mim quando eu era criança e aquelas que transmitem uma lição de moral mesmo interajuda, que tenha sempre no fim da história um moral uma coisa moral que consigamos transmitir alguma coisa a criança que possa usar no seu dia a dia, não seja algo assim em vão que se possa pôr em prática no dia-a-dia.

5-Que lugar ocupa a leitura de histórias no quotidiano pedagógico?

E1- Nós temos o cantinho da biblioteca e normalmente as crianças usam muito, mas por norma pelo menos uma vez por semana conto uma história e nós também que é um canto que se chama “leva-me para ler” em que os pais requisitam livros para os meninos levarem para casa para ler com os pais, tipo uma mini biblioteca.

6-Que estratégias utiliza para explorar os valores presentes nas histórias?

E1- Normalmente é através das imagens ou mesmo através da dramatização das histórias, ser a própria criança a fazer a dramatização conseguem perceber melhor o que se quer com a passagem dos valores, só sentindo na pele é que a criança vai perceber o que queremos transmitir de outra maneira ela não consegue perceber.

7-Pode dar um ou mais exemplo de uma situação em que uma história ajudou a refletir sobre valores?

E1- Por exemplo a história da lebre e da tartaruga é das histórias mais engraçadas por causa da vaidade da lebre que acha que é sempre mais rápida e que é melhor do que os outros, e normalmente há sempre uma criança que acha que desenha melhor, faz os trabalhos melhores e a história da lebre e da Tartaruga consegue-se passar muitas vezes para o dia-a-dia da criança, porque há sempre aquela criança que acha que faz a ginástica melhor, consegue desenhá melhor, consegue fazer as melhores construções e essa história aplica-se a muitos casos das crianças e normalmente eu uso muito essa história de que a criança não se ache melhor do que os outros mas que se preocupe em ajudar sempre o amigo a fazer a construção de legos, a explicar-lhe como é que desenha, ainda ontem estava uma criança de 5 anos a fazer um arco iris a uma criança de 3 anos a mostra-lhe como é que se fazia e essa história é daquelas que mostra mesmo a humildade e a partilha de conhecimento, não se gabar tanto mas partilhar logo com o outro como é que se faz.

Pergunta 8: Que mudanças nota nas crianças depois da leitura e exploração das histórias?

E1- A nível do vocabulário fundamental conseguem ter uma conversa com um adulto e a construção de frases e dá para perceber aquelas crianças que tem rituais de leitura com os pais conseguem manter um diálogo com a educadora que outras crianças não conseguem, uma criança que está habituada a lidar com livros e a ter este contacto

com os pais de leitura diária consegue manter uma conversa e fazer ligação de frases e todo o discurso tem um nexos que outra criança que não faz isto com os pais as frases são sempre muito curtas, muito superficiais é preciso estar sempre a fazer perguntas para ela chegar onde nós queremos

Entrevistada 2 (E2)

1-Na sua opinião, a literatura pode ajudar a promover valores? Se sim explique, se não explique.

E2- A literatura pode ajudar a promover muita coisa, não só valores mas sim pode promover dependendo das histórias, ou seja que a gente escolha, até posso escolher uma história com a intencionalidade de desenvolver a sensibilidade da partilha ou a sensibilidade do pedir desculpa ou de ser agradecido os miúdos são idades que eles não tem muita essa capacidade porque estão muito focados neles são muito egocêntricos que é normal da idade, mas que os livros permitem trabalhar isso essa parte do eles partilharem as coisas eles entenderem que a outra pessoa também tem sentimentos. E os livros mediante as histórias que forem se a gente a selecionar para isso podemos até focar vários tipos de valores ou vários tipos de ações que eles podem ter mais positivas uns com os outros. Acho que isso é um meio excelente para isso.

2-Que desafios encontra ao usar a literatura infantil para trabalhar valores?

E2- Não encontro desafio nenhum, acho que no geral o desafio que poderá ter encontrar que tipo de valores é que eu posso focar mais naquele livro, até pode ter 3 ou 4 e eu quer especificar mais num por achar que aquele é o mais importante, se calhar isso pode ser mais um desafio nesse sentido.

3-Quais os valores que costuma trabalhar através da literatura infantil?

E2- A parte do partilhar, o compreender o outro as emoções que o outro tem isto numa fase dos 3 anos 3/4 depois numa fase dos 5 já se consegue ir mais além eles conseguem identificar o que os miúdos estão a sentir, quando chegam a fase dos 5 anos identificam se estão tristes ou se estão contentes o porquê que isso aconteceu se foi porque algum colega ou algum amigo lhe fez alguma coisa e as vezes já se consegue ir um bocadinho mais longe, por exemplo eles as vezes perceberem que

não bonito algumas coisas que dizem aos amigos por muito que as vezes até seja verdade, mas não se pode e eu acho que nos 5 anos já se consegue chegar um bocadinho mais longe nisso e já se consegue que eles vão um bocadinho mais a fundo e aí se calhar já uso livros mais complexos que eles conseguem perceber.

4-Como escolhe as obras literárias para trabalhar com as crianças?

E2- Eu normalmente escolho as que eu gosto, ou seja, leio o livro primeiro se eu gostar normalmente leio aos miúdos, as vezes também procuro livros que vão ao encontro dos interesses do grupo, necessidades que eles precisem de ouvir algumas coisas porque as vezes eles precisam de ouvir coisas que andam a acontecer na sala, mas maioritariamente é o que eu gosto e os que eu leio e acho que fazem sentido, se eu não gostar da ilustração ou não gostar da história são livros que eu normalmente descarto e não leio, o quê que me acontece muitas vezes os miúdos trazem livros de casa e muitas vezes eu não posso fazer essa triagem por cada casa tem uma forma diferente de ver os livros e há pais que gostam de coisas mais teóricas, outros gostam de coisas mais bonitas, outros trazem livros que não tem conteúdo nenhum, mas são livros muito comerciais, pronto e eu tento e eles trazem de casa e eu tenho de os ler, não por critério meu mas por respeito ao facto de eles trazido de casa.

5-Que lugar ocupa a leitura de histórias no quotidiano pedagógico?

E2- Ocupa um lugar quase diário, normalmente todos os dias a gente lê uma história ou rele uma história, mas todos os dias praticamente leio uma história

6-Que estratégias utiliza para explorar os valores presentes nas histórias?

E2- Ao ler o livro se o livro tiver alguma coisa, pode se usar algum exemplo que tenha acontecido no dia-a-dia de alguma situação que vá ao encontro daquilo, alguma coisa que a criança tenha trazido de casa e não consegue partilhar com os amigos posso ir buscar um exemplo, posso pedir aos miúdos alguma situação que acham que eles não conseguiram partilhar, eles falarem eu até dar algum exemplo de mim, as vezes também é importante o adulto por se nessa posição e também falar.

7-Pode dar um ou mais exemplo de uma situação em que uma história ajudou a refletir sobre valores?

E2- Lembro-me de uma altura dos miúdos estarem sempre a chamar e eu contei a história do Pedro e do lobo e os miúdos estavam sempre a chamar e não era nada então uma altura fui buscar essa história e contei e foi para eles perceberem que o facto de eles estarem sempre a chamar e não ser nada no dia que acontecesse uma coisa grave nós podíamos não estar tão atentas pelo facto de eles estarem sempre a chamar para coisa nenhuma e então tentamos associar o contexto da história ele chamar a dizer que havia lobo e depois no dia que houve lobo ninguém lhe ligou ao facto de os miúdos estarem sempre a chamar e não ser nada e eu disse então se não é nada porque que estás a chamar e tentei juntar para eles tentarem perceber que depois havia uma consequência e a história mostrava um bocadinho isso.

Pergunta 8: Que mudanças nota nas crianças depois da leitura e exploração das histórias?

E2-Noto que é uma coisa que eles vão aprendendo a gostar e depois com o tempo também gostam de reouvi-las e as vezes ouvem-nas de outra forma, ou seja, eles já ouviram a história a primeira vez e eu noto que se no final do ano voltar a contar a mesma história eles já a veem de outra forma e nós notamos isso quando no final, eu pergunto o que eles gostaram mais ou que eles perceberam da história e nota-se que os comentários começam a ser diferentes, ou seja, nota-se que há uma evolução na percepção da história até coisas que eles viram na história que eu nem vi e eles perceberam ou compreenderam de outra forma e acho que as vezes é bom ouvir o que os miúdos tem para nos dizer no final das histórias porque as vezes eles absorvem aquilo de uma forma diferente do que aquilo que a gente está a pensar que eles estão a perceber e o que a gente nota é que com o passar do tempo e com a sequência de contar as histórias e muitas vezes até volta-las a repetir nota-se que há uma evolução e que eles vão percebendo coisas diferentes e depois também cria uma capacidade muito boa que é deles também conseguirem recontar histórias porque eles depois de tanto ouvirem conseguem eles também criar histórias e as vezes é giro pedir aos miúdos para fazerem uma história porque nota-se que eles vão buscar ideias aos livros e a coisas que ouviram que é normal.

Entrevistada 3 (E3)

1-Na sua opinião, a literatura pode ajudar a promover valores? Se sim explique, se não explique.

E3- Eu acho que sim, claro que sim, aliás eu aproveito muito as histórias para trabalhar com as crianças os valores essencialmente

2-Que desafios encontra ao usar a literatura infantil para trabalhar valores?

E3- Os desafios é que não há muitos livros sobre valores, há um ou outro, algumas histórias tem uns apontamentos sobre valores, mas livros assim mesmo como tema os valores não há muitos.

3-Quais os valores que costuma trabalhar através da literatura infantil?

E3- A amizade, o amor, a partilha.

4-Como escolhe as obras literárias para trabalhar com as crianças?

E3-Normalmente eu tenho algumas editoras que eu gosto mais e dentro dessas editoras vou procurar livros que tenha a ver com os temas que eu estou a trabalhar na sala.

5-Que lugar ocupa a leitura de histórias no quotidiano pedagógico?

E3- A meu ver primeiro lugar, eu a através da literatura consigo trabalhar tudo o que eu quero trabalhar com as crianças, não só os valores, mas muitas outras coisas também.

6-Que estratégias utiliza para explorar os valores presentes nas histórias?

E3-Normalmente quando conto uma história peço para as crianças recontá-la ou tirar pedaços da história que lhes chamou mais a atenção e depois peço para eles darem a opinião sobre o livro, deixo um bocado livre para eles também falarem sobre o livro

7-Pode dar um ou mais exemplo de uma situação em que uma história ajudou a refletir sobre valores?

E3- Assim de repente não me lembro de nenhum, mas eu já usei histórias para trabalhar a amizade, ser amigo e não bater um pouco a violência.

Pergunta 8: Que mudanças nota nas crianças depois da leitura e exploração das histórias?

E3- Eu acho que isso faz com que a criança dê mais a sua opinião porque muitas das vezes a criança tem vergonha ou têm medo e com as histórias nós conseguimos dar a volta e fazer com que elas se soltem mais que mostrem a sua opinião e com isso nós também damos valor a criança quando ela tem a sua opinião formada sobre alguma coisa.

Entrevistada 4 (E4)

1-Na sua opinião, a literatura pode ajudar a promover valores? Se sim explique, se não explique.

E4- Eu acho que há muitas histórias, ou seja, muitos livros que falam sobre valores é uma maneira fácil e lúdica de abordamos os valores. Às vezes muita coisa que eu trabalho em sala é mesmo a partir dos livros que vou buscar esse material porque as vezes as histórias mais básicas como a capuchinho vermelho, os três porquinhos o terem de fazer um esforço extra tudo isso são histórias que nos podem ajudar nesse aspeto.

2-Que desafios encontra ao usar a literatura infantil para trabalhar valores?

E4- Os livros tenho de escolher muito bem as histórias porque depois há finais ou assim que não explicam bem o que aconteceu, ou o fim que nós queremos se calhar não é tão visível, mas acho que se consegue trabalhar e mesmo com finais de histórias que não sejam as esperadas nós conseguimos trabalhar, ou seja não vejo nenhum desafio.

3-Quais os valores que costuma trabalhar através da literatura infantil?

E4- A amizade, a partilha, o trabalho, o esforço, cooperação, a generosidade por exemplo, o amor.

4-Como escolhe as obras literárias para trabalhar com as crianças?

E4-Eu escolho as obras que normalmente eu tenho alguma ligação afetiva, e também obras que vão de encontro ao grupo, interesses, necessidades ou até algum tema que

eu note que precisa de ser trabalhado com o grupo

5-Que lugar ocupa a leitura de histórias no quotidiano pedagógico?

E4-Se eu falar este ano ocupa muito espaço por norma sempre pelo menos dois momentos por semana que eu planifico mesmo uma história, mas depois há sempre outros momentos por exemplo as crianças trazem livros e este ano por acaso tem acontecido muito para eu ler e mostrar aos amigos, as crianças tem trazido não é só para verem com os amigos, mas para o educador ler e acho que também é um momento de partilha muito bom nesse sentido.

6-Que estratégias utiliza para explorar os valores presentes nas histórias?

E4-Falar, o falar sobre isso, depois um reconto da história, normalmente falo sobre o que aconteceu na história com eles e depois pode ser trabalhado de muitas formas, até de falar com eles sobre o que podia ter acontecido na história que não aconteceu ou fazer um registo da história.

7-Pode dar um ou mais exemplo de uma situação em que uma história ajudou a refletir sobre valores?

E4- Ainda ontem contei uma história que é o Leão que temos cá dentro que fala da nossa força interior tudo isso também é importante e as vezes precisamos de dar valor aos que estão, ou seja, dar valor a quem está aquilo é um leão e um rato ou seja valorizar quem é mais pequeno, não é por ser mais pequeno que tem menos força, e essa história por acaso mostra-nos muito isso e acho que ajuda-os a perceber e a respeitar os outros e ao mesmo tempo a valorizar quem está ao nosso lado.

Pergunta 8: Que mudanças nota nas crianças depois da leitura e exploração das histórias?

E4- Às vezes a mudança não acontece logo depois da exploração da história, vai acontecendo agora acho que o falar sobre isso, o explorar uma história e falar sobre a história e refletir sobre a história e os valores associados à mesma acho que isso ajuda depois a perceber algumas coisas.

Anexo 3- “Árvore da bondade”

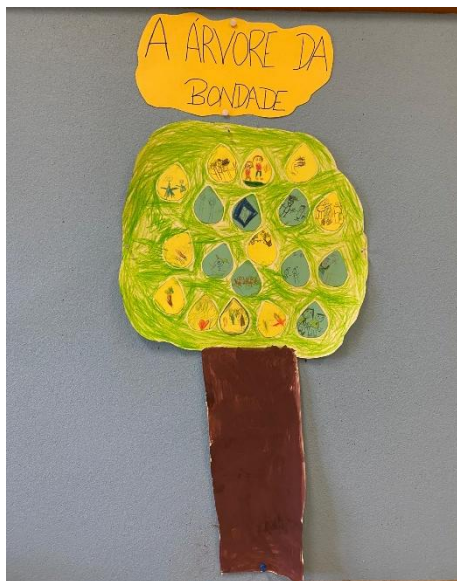


Figura 5- Árvore da Bondade

Anexo 4- Retrato de um amigo



Figura 6- Retrato de um amigo

Anexo 5- Tabela “certo e errado”

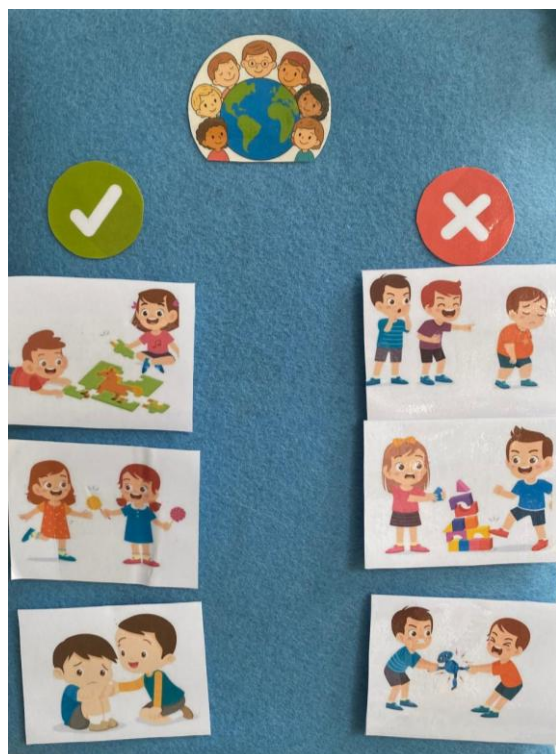


Figura 7- Tabela "certo e errado"